

**CARAVAGGIO, 400 ANNI:**

# SUCCESSO DI BIGLIETTERIA

**CARAVAGGIO, 400 ANOS: SUCESSO DE BILHETERIA**

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: [www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)



# undial

Marisol é o nome que mais tem sinônimos. Significa Muito, significa Mais, significa Muito Mais. Significa Moda, Movimento, Mudança, para Melhor, para Maior. É Mundial, é Moderno, é Múltiplo. Multicanal, Multimarcas, Multimídia, Multiplicador. É Menino, Menina, Moço, Moça, Maduro, Madura. Marisol significa Mulher. Mas também é Masculino. É Mágico, é o Máximo. Tudo com M Maiúsculo.



**INSIEME** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817  
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

#### VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

#### COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • SP - Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### IMPRESSÃO

Cograf- Gráfica e Editora  
Rua Honesta de Souza Hausis 321  
Centro Industrial Mauá  
Fone 041-3256-0366  
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItalia/Press/AdnKronos/  
Novecolonne/AGI e fontes independentes

## O chamado

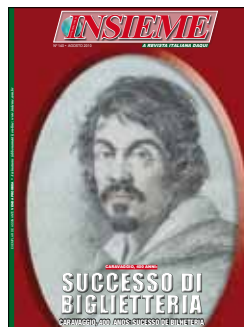
Na visita que fez ao meio-oeste catarinense, o cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia (*págs 12 a 14*), repetiu o quanto publicado na edição passada, em sua entrevista: quer trabalhar com a colaboração de associações, círculos, centros de cultura e todos quantos formam a comunidade italiana sob sua jurisdição. Trata-se de posição bastante inusitada no seio diplomático-consular essa de incentivar idéias, sugestões e propostas. O chamado não tem restrições e diz respeito também ao atendimento dispensado pela representação do governo italiano à própria comunidade. Diante dos conhecidos problemas nos serviços de atendimento ao público, a começar pela precariedade das instalações físicas do órgão que Di Venezia dirige, há muito objeto de críticas, há que se esperar, portanto, resposta da comunidade à altura do chamamento feito. Boa leitura! □

## Appello

Durante a visita que ha fatto nel Centro Ovest di Santa Catarina, il console generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia (si veda da pag. 12 a pag. 14) ha ripetuto quanto già pubblicato nella scorsa edizione nella sua intervista: vuole lavorare con la collaborazione delle associazioni, circoli, centri di cultura e tutti coloro che formano la comunità italiana sotto la sua giurisdizione. È una posizione abbastanza fuori dal comune nell'ambiente diplomatico consolare quella di incentivare idee, suggerimenti e proposte. L'appello non ha limitazioni e si riferisce anche alla forma di ricevimento data dall'organo rappresentante il governo italiano alla sua comunità. Sui noti problemi nei servizi di ricevimento del pubblico, partendo anche dalla stessa struttura, in senso fisico, dell'organo che Di Venezia dirige, ci sono molti motivi di critica e si spera che la risposta della comunità sia all'altezza della richiesta formulata dal console. Buona Lettura! □

### Nossa capa

✓ *A capa desta edição é uma homenagem ao gênio italiano da pintura Michelangelo Merisi, mais conhecido como Caravaggio. No 400º aniversário da morte que transcorreu no mês passado, ele demonstrou o quanto é ainda apreciado pelos amantes da arte: em duas exposições, em Roma, contabilizou mais de 600 mil visitas. (Montagem de Desiderio Peron sobre reprodução de pintura de Ottavio Leoni).* □



### La nostra copertina

✓ *La copertina di questa edizione è un omaggio al genio italiano della pittura Michelangelo Merisi, più noto come Caravaggio. Nel 400º anniversario della sua morte, commemorato durante il mese scorso, l'artista ha potuto dimostrare quanto ancora sia apprezzato dagli amanti dell'arte: due mostre, a Roma, hanno visto la presenza di oltre 600.000 persone (Montaggio di Desiderio Peron su una riproduzione di un quadro di Ottavio Leoni).* □

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.  
**Comprovante do depósito e endereço completo** pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 9,00  
o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante**  
de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o Patronato ITAL UIL terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:

S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uil.org.br





■ **SANGUE DE BARATA?** Respeitosamente, venho por meio desta, expressar minha indignação referente a texto do Sr. Salvador Scalia publicado em 18 Abril passado ([www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br) - o texto se refere à falta de reação da comunidade ítalo-brasileira ante as filas da cidadania - NR) e gostaria que fosse publicado este meu desabafo, aliás, não só meu, mas de todo ítalo-descendente que não se considera, nem tampouco é um cucaracha. Sobre o texto “reuniões e cucarachas”: Cucarachas?! Não se pode generalizar, Sr. Scalia!

Quero apresentar-me primeiramente: Meu nome é Adriano Mascolo, sou formado em Administração de Empresa e Pós-graduado em Gestão de Pessoas, tenho 35 anos, sete deles dedicados à obtenção da cidadania italiana. Sou bisneto de italianos, oriundos de Irsina, Basilicata, de onde emi-

graram para o Brasil em 08/1901 (materno e paterno).

Do que li do texto, quero acreditar que o sentimento do Sr. Scalia seja verdadeiro sentimento de impotência e tristeza diante da não evolução das filas - porém, ele jamais deveria rotular os ítalo-descendentes de cucarachas, aliás, texto este de extremo mau gosto, grosseiro, generalista; isso é ser simplista demais, é não querer enxergar que existe algo muito maior do que as linhas gerais do seu texto.

Não entendi porquê não menciona sobre a passividade, sim, dos italianos de Roma, sobre a **indústria da obtenção da cidadania via Itália**, onde os próprios italianos são os maiores beneficiados às cus-

acabo de receber um e-mail do Consulado Italiano em São Paulo em resposta à minha solicitação de agendamento para legalização de documentos para o ano de 2019. Só pode ser piada... Um grande abraço. **Marcilio Vazzoler - São Paulo/Londres <marciliovazzoler@ymail.com>**.

### ■ PRIMEIRO CURSO

Em meio à crise que persiste por quase toda a Europa e principalmente na Itália (*anche Portogalo e Spagna*), no pequeno município de Sangão, região sul de SC, situado entre Criciúma e Tubarão, tendo limites com Treze de Maio, Içara e Morro da Fumaça, é iniciado no mês de março último, pela primeira vez em 18 anos de existência do município, o Curso de língua italiana, pelo Ceclisc, no qual eu, que vos escrevo, sou professor. Faço parte da *Associazione Trevisani Nel Mondo* de Tubarão e estou levantando um movimento para a criação da nossa própria neste pequeno município. Minha esposa é descendente de Treviso (Bottega, Bettarel, De Noni, Galon) e eu *sono discendente dei De Bona e dei Bez, della Provincia di Belluno. Vengo per mezzo di questa fare una richiesta di una piccola* “lembrança” para

que possamos divulgar e fortalecer a estrutura para uma associação firme e atuante. **Un abbraccio. David De Souza Silvano - Sangão-SC <davidssilvano@hotmail.com>**.

tas dos brasileiros, cobrando fortunas para “tirarem” sua cidadania diretamente na Itália, com a indústria da locação de imóveis, com a obtenção dos *permesso di soggiorno* e tantas outras tarifas e custas. Basta clicar no *google* “cidadania Italiana via Italia” e verá a tal indústria que menciono e, se houver ainda dúvidas a respeito, possuo contrato de prestação de serviço completo de um deles, onde lista, dentre tantas promessas:

a) 01 vaga numa casa ou apartamento que garanta o direito de residência - 255 euros mês (três meses obrigatórios);

b) Os documentos necessários para Inscrição Anográfica (residência);

c) Pagamento dos alugue-

res, taxas e demais despesas referentes à vaga de residência;

d) *Carta di ospitalità* (declaração de hospitalidade) *carta d'identità*, orientação no que dizer às autoridades, etc...

e) Custos com órgãos públicos italianos como *marca do bollo* - 14,62 euros; kit para o *permesso di soggiorno* - 14,62+28,50+30 totalizando 73,12 euros;

f) Confeção de *carta d'identità* - 5,42 euros;

g) *Passaporto* - 44,66+40,49 totalizando, 85,15 euros;

h) 2.500 euros pela consultoria (50% inicial + 50% processo concluído);

A discussão é muitíssimo válida, sou do bem, não possuo sangue de barata, ao contrário! Esses sete anos de buscas me fizeram e fazem entender, cada dia mais, esse “obscuro” conflito de interesses. Coloco-me à disposição. Grato. **Adriano Mascolo - São Paulo-SP <adrianomascolo@uol.com.br>**.

■ **MISS** Este ano, o concurso Miss Itália Brasil selecionou apenas duas (*Miss Italia Brasile* e *Miss Italia Sud America*) candidatas ao invés de três (*Miss Italia Brasile*, *Miss Italia Sud America* e *Miss Italia Amazonia*), como sempre ocorreu, em razão do Brasil possuir a maior colônia de descendentes italianos. O título faltante foi o de *Miss Italia Amazzonia*, que, desde março/2010, pertence a uma Venezuelana. Outro detalhe, no mínimo estranho, foi o fato da candidata (Athena Cunha), que sequer participou da seletiva do Estado do Paraná, ter vencido o concurso. **Luciane Scavassa - Araçatuba-SP <assiban2009@hotmail.com>**.

■ **TASK FORCE** Com relação à *Task Force*, vocês deveriam colocar um campo para debate entre os solicitantes da cidadania italiana. Outra coisa, deveria ser dito pela revista que em um ano a força tarefa brasileira simplesmente não fez nada, já que as filas na Argentina acabaram. O que fizeram nesse tempo todo?

**Marcos Rizzo - São Paulo-SP <mhizzo@ig.com.br>**

■ **SÓ PARA 2019** Só gostaria de informar minha completa surpresa e frustração pois

mente em condições de ir até a Itália requerer a minha cidadania, apesar de ter parentes lá na referida cidade. Meu coração está aos pulos, porque é uma questão de realizar um desejo de meu pai, que fez brotar em mim o desejo de alcançar esse direito. Por favor, seria possível essa orientação? Tenho minha certidão de nascimento e casamento transcrita lá em Massanzago, mas de acordo com todas as pessoas com quem falo sobre o assunto, eu devo ir à Itália e lá estabelecer minha residência. Não consigo entender, uma vez que meus filhos entraram também com a minha documentação, como se explica que eu, decendente direta de italiano, devo ir à Itália para formalizar a minha cidadania? Espero ter sido clara em meu relato. Desde já, antecipo meus agradecimentos. **Ana Maria Ferro de Paula - Ibiaporã-PR <anamariferro@yahoo.com.br>**. □

### ■ CORAÇÃO AOS PU-LOS

Li um artigo que muito me alegrou, sobre a questão da cidadania italiana. Finalmente, então, estou prestes a ser reconhecida como cidadã italiana, como dizia meu pai, com tanto orgulho. Meu caso é o seguinte: Devido à longa fila, minha filha foi à Itália fazer a sua cidadania italiana. Logo depois (um ano mais ou menos) também meu filho a adquiriu através da Itália, numa pequena cidade chamada Massanzago - Província di Pádova. Logicamente, foram levados todos os documentos exigidos, até os meus, traduzidos, com ato público. Gostaria de saber como devo agir, a fim de conquistar a minha cidadania, pois não me encontro atual-

### ERRAMOS

O editor pede desculpas pelos erros e corrige:

1 - Na capa da edição número 138, de junho, saiu “belezza” em lugar de “bellezza”.

2 - Na edição 139, de julho, página 10, na legenda, saiu

“Istana” em lugar de “Istrana”, a cidade vêneta com a qual realizou “gemellaggio” a cidade da Lapa-PR. Na mesma matéria, o nome correto do prefeito da Lapa é Paulo César Fiates Furiati.

# NEL PALAZZO DEL GOVERNO

GOVERNATORE PESSUTI RICEVE IL CONSOLE SALVATORE DI VENEZIA

L'interesse dell'Italia ad aumentare la collaborazione, in particolare nel settore economico, è stato il tema centrale dell'incontro tenutosi il 30 luglio scorso tra il governatore dello Stato del Paraná, Orlando Pessuti, ed il console generale d'Italia per Paraná e Santa Catarina, Salvatore Di Venezia. Benché entrambi già si fossero incontrati altre volte, questa è stata la prima visita ufficiale del rappresentante del Governo

Italiano nella sede centrale del Governo del Paraná. Di Venezia era accompagnato dal presidente del Comitato degli Italiani all'Estero - Comites PR/SC, Gianluca Cantoni; dal consigliere del CGIE - Consiglio Generale degli Italiani all'Estero, Walter Petruzzello, dal presidente della Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria del Paraná, Roberto Colliva; dal presidente della Fondazione Italia, Vincenzo Cortese; dal presidente e segretario della

Società Giuseppe Garibaldi, rispettivamente Celso Luiz Gusso e Fábio Thon; e dall'avvocato Antonio Carlos Carnascialli Goulart. Il governatore Orlando Pessuti, che ha ricevuto Di Venezia insieme ai suoi assessori, ha ricordato che già esistono relazioni commerciali e scambio di tecnologie tra Italia e Paraná. "Abbiamo un interscambio nell'area della ceramica ed una lettera di intenti firmata tra l'Istituto di Tecnologia del Paraná e l'Università di Par-

ma, per sviluppare la stazione sperimentale di certificazione dei prodotti di origine animale", ha detto il governatore, ricordando che lo Stato ha stabilito una sintonia perfetta con le autorità italiane. I due rappresentanti hanno anche discusso sulla possibilità che il Paraná possa ricevere eventi culturali che rientreranno nei festeggiamenti del "Momento Italia-Brasile", l'anno prossimo. Di questo argomento discuteranno anche il governatore del Paraná e l'ambasciatore d'Italia in Brasile, Gherardo La Francesca, nella sua visita ufficiale allo Stato che si terrà nel prossimo novembre, come confermato da Di Venezia. □



Foto: ROBERTO CORRADINI / AENOTICAS

## NO PALÁCIO DO GOVERNADOR

GOVERNADOR PESSUTI RECEBE O CÔNSUL SALVATORE DI VENEZIA

O interesse da Itália no aumento da colaboração, principalmente no campo econômico, foi o tema central do encontro realizado, dia 30 de julho último, entre o governador do Estado do Paraná, Orlando Pessuti, e o cônsul geral da Itália para o Paraná e Santa Catarina, Salvatore Di Venezia. Embora ambos já tivessem estado juntos outras vezes, esta foi a primeira visita oficial do represen-

tante do Governo Italiano à sede central do Governo do Paraná. Di Venezia estava acompanhado do presidente do Comitê dos Italianos no Exterior - Comites PR/SC, Gianluca Cantoni; do conselheiro do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, Walter Petruzzello, do presidente da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria do Paraná, Roberto Colliva; do presidente da Fundação Itália, Vincenzo Cortese; do presidente e secretário da Società Giuseppe Garibaldi, respectivamente Celso Luiz

Gusso e Fábio Thon; e do advogado Antonio Carlos Carnascialli Goulart. O governador Orlando Pessuti, que recebeu Di Venezia acompanhado de assessores, lembrou que já existem relações comerciais e de troca de experiências tecnológicas entre a Itália e o Paraná. "Temos um intercâmbio na área da cerâmica e protocolo firmado entre o Instituto de Tecnologia do Paraná e a Universidade de Parma, para desenvolvimento de estação experimental de certificação de produtos de origem animal", disse o

governador, lembrando que o Estado tem estabelecido uma perfeita sintonia com as autoridades italianas. As duas autoridades também discutiram a possibilidade de o Paraná receber eventos culturais, que farão parte das comemorações do "Momento Italia-Brasile", ano que vem. Esse assunto será também discutido dentre o governador do Paraná e o embaixador da Itália no Brasil, Gherardo La Francesca, em sua visita oficial ao Estado, em novembro próximo, conforme informou Di Venezia. □

# IL TRIONFO DI CARAVAGGIO

MOSTRE ORGANIZZATE PER COMMEMORARE I 400 ANNI DALLA MORTE DEL PITTORE PORTANO OLTRE 600.000 A ROMA (DI CUI 20.000 SOLO NELLA "NOTTE BIANCA")

**E**ra l'una di notte del 18 luglio scorso a Roma e le biglietterie segnavano un altro record: già 20.000 persone avevano acquistato l'ingresso per ammirare, solo in quella notte, alcune tele del pittore che, quattro secoli prima, era famoso per la sua vita problematica ed i meravigliosi quadri che lasciava all'umanità. Nella stessa notte, 400 anni prima, moriva, si dice solo e povero in una spiaggia di Porto Ercole a 150 chilometri da Roma, Michelangelo Merisi, noto oggi con il nome della cittadina dove visse buona parte della sua infanzia, Caravaggio, che dista 40 chilometri da Milano, dove nacque il 20 settembre 1571. Poche settimane prima, un'altra esposizione in omaggio all'artista che con la sua forma di dipingere diede fastidio e scandalizzò i suoi contemporanei tenutasi nel Palazzo del Quirinale (residenza ufficiale del Presidente della Repubblica Italiana), aveva visto l'afflusso di circa 600.000 visitatori. Anche ai tempi dei rumorosi "rocchettari" moderni, un numero di persone comunque ragguardevole.

I più importanti giornali italiani mettevano la sfida della "Notte Bianca" di Caravaggio in evidenza. Il "Corriere della Sera" parlava di "non-stop" per l'anniversario della morte del maestro delle "luci e delle ombre", come è frequentemente chiamata la sua tecnica pittorica. Nel telegramma linguaggio del giornale si leggeva: "Caravaggio-mania, record di visite". Le persone aspettavano in fila davanti a "Galleria Borghese" per tre ore, stessa cosa accadeva davanti alle chiese di Santa Maria del Popolo, Santo Agostino e San Luigi dei Francesi, dove si trovano alcuni capolavori dell'artista, anch'esse incluse in un itinerario speciale dell'evento. Per rendere l'attesa meno pesante, l'organizzazione aveva invitato alcuni "artisti di strada" che divertivano i pazienti visitatori di opere come "Giuditta e Olofene", "San Giovanni Battista", "Santo Agostino con la Madonna di Loreto", "Il Martirio di San Matteo", "La Crocifissione di San Pietro", "La Conversione di San Paolo", tra le altre.

Alcuni fattori hanno contribuito al suc-

cesso di questa "Caravaggio mania". Pochi giorni prima dell'anniversario della morte del leggendario pittore, il giornale del Vaticano "L'Osservatore Romano" dava notizia della scoperta di una nuova tela attribuita, anche se tra controversie, all'artista, chiamata "Il Martirio di San Lorenzo", di appartenenza alla congregazione della Compagnia di Gesù (i Gesuiti).

Deceduto a soli 39 anni, egli era considerato come un uomo focoso e impavido, che portava avanti la sua vita senza regole e che – secondo la maggior parte delle sue biografie – entrava spesso in liti e viveva fuggendo da avversari e dalla giustizia. A sei anni perse il papà che era una specie di decoratore ed architetto. Fin da quando arrivò a Roma, molto giovane (a circa 15 o 16 anni), senza soldi ed alla ricerca di opportunità in seno al mecenatismo papale e dell'allora nobiltà, passò ad avere legami con persone semplici e spesso povere – che, molte di loro, si videro poi immortalate, seppur anonime, nei suoi quadri ispirati ad una "spiritualità umana" che andava contro i canoni di allora, pieno di pompa magna e ostentazione.

"Non sono un pittore impavido, come mi definiscono, ma valoroso", così avrebbe risposto davanti al tribunale che lo stava giudicando la prima volta in cui era accusato di qualcosa – una prima di molte – per disturbo della quiete pubblica. Erano

✓ *Nel quadro più grande, "I Musicisti" in una foto di Sandra Onofri/Adnkronos, nella mostra del Quirinale; nella foto a lato, lavori di Caravaggio nella Basilica di Santa Maria del Popolo; nell'altra, fila davanti a Galleria Borghese, durante la "Notte Bianca".*

✓ *No quadro maior, "Os Músicos" em foto de Sandra Onofri/Adnkronos, na exposição do Quirinal; na foto ao lado, obras de Caravaggio na Basilica di Santa Maria del Popolo; na outra, fila diante da Galleria Borghese, durante a "Notte Bianca".*





Foto di Fabio Capanna / Ansa



le persone comuni delle strade di Roma che gli ispiravano le immagini sacre e bibliche, cosa che è una delle principali caratteristiche della sua pittura. Lo stesso parametro era usato per i personaggi profani. Il mitologico Bacco, Dio delle orge e del vino, è ritratto dai suoi pennelli con un che di travestito o di una geisha giapponese, il corpo stranamente inclinato, offrendo un bicchiere alle sue parvenze di ermafrodita. Si racconta che "La morte della Vergine" è ispirato alla figura femminile di una prostituta estratta morta dal Tevere. Realmente ancora oggi osservare i quadri di Caravaggio è un'avventura piena di enigmi e fascino dettati dal suo linguaggio pittorico e dalle singolari espressioni che produsse sulla tela.

Della vera immagine dell'uomo dai capelli rossi che è considerato il padre della scuola barocca è rimasto solo un ritratto (che abbiamo messo in copertina) fatta dal pittore ed impresore italiano Ottavio Leoni (1578-1630). Ci sono anche delle contraddizioni se la testa di Golia nelle mani di Davide si tratti di un suo autoritratto. Per i festeggiamenti del 400° anniversario della morte è stata costituita una Commissione Nazionale di alto livello che, tra le altre cose, ha realizzato l'identificazione dei resti mortali dell'artista tramite il DNA, messi a confronto con sei discendenti della famiglia Merisi ai quali, dopo essere stati posti in mostra nel comune di Caravaggio, è stata data una degna sepoltura a Porto Ercole, luogo dove morì. La commissione aveva an-



✓ In alto, un giovane "Bacco"; a lato "Marta e Maria Maddalena" (1598).

✓ No alto, um jovem "Baco"; ao lado "Marta e Maria Madalena" (1598).



che l'incombenza di "disegnare" il vero profilo umano dell'artista che molti considerano deturpato dal passare degli anni e frequentemente considerato un "pittore maledetto".

Se la sua vita non fu facile, anche a causa dei primi tempi poveri a Roma, periodo in cui faceva anche dipinti in serie per venderli nelle strade, la sua vasta produzione artistica a cominciare da quando passò a lavorare per il sofisticato e ricco Cardinale Del Monte, andò a poco a poco assumendo la caratteristica (singolare per l'epoca) che lo consacrò per la vita intera. La sua fine ha inizio dopo una lite che ebbe con un certo Ranuccio Tommasoni, al quale rifiutò il pagamento di una scommessa di gioco. Ferito, il suo avversario morì. Caravaggio dovette lasciare Roma, vivendo in fuga (e finendo in altri problemi) tra Napoli, Malta, Siracusa, Messina e Palermo – città dove produsse i suoi ultimi lavori.

La sua morte, secondo alcune versioni, si verificò quando era sulla strada del ritorno a Roma, in una barca, dopo aver ricevuto il perdono papale. Secondo un altro artista dell'epoca, Giovanni Baglione, Caravaggio "venne messo in un letto con la febbre molto alta e lì, senza l'aiuto di Dio o di amici, morì dopo pochi giorni, così miseramente come miseramente aveva vissuto".

Ma, si potrebbe aggiungere, come quelle persone semplici dalle quali traeva l'ispirazione per dipingere i volti e i corpi, tra gli altri, di Gesù, Maria e gli Apostoli, diventando uno dei primi artisti, come si legge sui libri, "a saper conciliare l'arte con il mitologico "ministero di Gesù" che, secondo la leggenda, accadde proprio tra pescatori, contadini e prostitute". □



✓ "Prigione di Cristo", conosciuto anche come "Il Bacio di Giuda" (1602). In basso una riproduzione de "Il Suonatore di Liuto".

✓ "Prisão de Cristo", também conhecida como Beijo de Judas (1602). Em baixo, reprodução de "O Tocador de Alaúde".





**O TRIUNFO DE CARAVAGGIO - EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS EM COMEMORAÇÃO AOS 400 ANOS DA MORTE DO PINTOR ARRASTAM MAIS DE 600 MIL (SOMENTE NA "NOTTE BIANCA", 20 MIL) VISITANTES EM ROMA** - Era uma hora da madrugada do 18 de julho último em Roma e as bilheteiras acusavam outro recorde: nada menos que 20.000 pessoas tinham adquirido ingresso para admirar, apenas naquela noite, algumas telas de um pintor que, há quatro séculos, notabilizara-se mais pelas sua curta vida cheia de encrencas que pelos maravilhosos quadros que deixou para a humanidade. Naquela noite, há exatos 400 anos, morria, ao que dizem sozinho e pobre, numa praia de Porto Ercole, a 150 quilômetros de Roma, o cidadão Michelangelo Merisi, hoje conhecido pelo nome do lugar onde viveu parte de sua infância - o atual município de Caravaggio, distante cerca de 40 quilômetros de Milão, cidade onde nasceu em 29 de Setembro de 1571. Poucas semanas antes, outra exposição em homenagem ao artista que incomodou e escandalizou seus contemporâneos com sua forma de pintar, realizada no Palácio Quirinal (sede oficial do Presidente da República Italiana), contabilizara cerca de 600.000 visitantes. Mesmo na era das mega-produções dos barulhentos roqueiros da modernidade, uma cifra mais que invejável.

Os principais jornais italianos manchetearam a façanha da "Notte Bianca" de Caravaggio com destaque. O "Corriere della Sera" falava em "no-stop" pelo aniversário da morte do mestre do "claro escuro", como é frequentemente denominada sua técnica pictórica. Na linguagem telegráfica do jornal lia-se: "Caravaggio-mania, recorde de visitas". As pessoas aguardavam na fila diante da "Galleria Borghese" por até três horas, o mesmo acontecendo diante das igrejas de Santa Maria do Povo, Santo Agostinho e São Luiz dos Franceses, onde estão algumas de suas obras, também envolvidas no itinerário especial do evento. Para ajudar na espera das longas filas, os organizadores contrataram diversos "artistas de rua" que divertiam os pacientes visitantes de obras como "Judite com a Testa de



✓ *Nella riproduzione di sopra, "Maddalena in estasi". A lato "Crocifissione di San Pietro", dove il boia, dietro in primo piano, si è meritato l'accusa di volgarità; in basso "La Vocazione di San Matteo" (1599-1600).*

✓ *Na reprodução de cima, "Maddalena in estasi". Ao lado "A crucifixão de São Pedro", onde o traseiro em primeiro plano de um dos carrascos, mereceu a acusação de vulgaridade; em baixo, "O Chamado de São Mateus" (1599-1600).*




Oloferne”, “São João”, “Santo Agostinho com a Madona de Loreto”, “Martírio de São Mateus”, “Crucifixão de São Pedro”, “A Conversão de São Paulo”, entre outras.

Para o sucesso dessa “Caravaggio-mania” alguns fatores contribuíram providencialmente. Dias antes do aniversário da morte do mítico pintor, o jornal do Vaticano (“L’Osservatore Romano”) noticiara a descoberta de uma nova obra atribuída, não sem controvérsia, ao artista, denominada “O Martírio de São Lourenço”, pertencente à congregação da Companhia de Jesus (jesuítas).

Morto aos 39 anos de idade, a popularidade de Caravaggio nem sempre foi tão alta como agora. Como pessoa, a seu tempo, ele era tido como um valentão, que consumia sua vida desregradamente e que - segundo muitas referências bibliográficas - se envolvia facilmente em brigas e vivia fugindo de adversários e da justiça. Aos seis anos de idade, ficou órfão do pai - uma espécie de decorador e arquiteto. Desde que chegou a Roma, ainda muito jovem (com entre 15 e 16 anos de idade), sem dinheiro e em busca de oportunidades no seio do mecenato papal e da nobreza de então, passou a se envolver com a gente simples e nem sempre de boa vida - pessoas, muitas delas, que, pelas suas mãos e seus pincéis, passaram à imortalidade anonimamente em seus quadros inspirados numa “espiritualidade humana”, em desacordo com os cânones de então, cheios de pompa e rebuscamento. “Não sou um pintor valentão, como me chamam, mas sim um pintor valente” (valoroso), teria respondido ele perante o tribunal que julgou a primeira acusação - entre tantas que se seguiram - contra o artista, por perturbação da ordem pública. Eram pessoas comuns, das ruas de Roma, que lhe inspiravam as imagens sacras e bíblicas e esta é uma das principais características de suas pinturas. O mesmo parâmetro era usado para personagens profanas. O mitológico Baco, deus das orgias e do vinho, em seus pincéis é retratado com um ar de travesti ou de uma gueixa japonesa, o corpo molemente inclinado, a oferecer uma taça a seus encantos de hermafrodita. Contam que “A Morte da Virgem” é inspirada no modelo do corpo de uma prostituta fígada morta do Rio Tibre. De fato, viajar, hoje, pelas telas de Caravaggio é, ainda, uma aventura cheia de enigmas e fascínios ditados pela sua linguagem pictórica e pelas expressões singulares que estampou na tela.

Da verdadeira imagem física daquele homem de cabelos ruivos que é considerado o pai da escola barroca restou apenas um retrato (o que colocamos na capa dessa edição), do pintor e impressor italiano Ottavio Leoni (1578-1630). Há contradições sobre se é mesmo um auto-retrato seu a cabeça de Golias nas mãos de Davi. Para os festejos do 400º aniversário de sua morte foi formada uma Comissão nacional de alto nível que, entre outras coisas, realizou a identificação dos restos mortais do artista através do exame de DNA, que foram comparados com seis descendentes da família Merisi, e que, depois de uma exposição no município de Caravaggio, foram recolocados em “sepultura digna”, em Porto Ercole, onde morreu. A Comissão tem também a incumbência de “desenhar” o verdadeiro

perfil humano do artista, que muitos consideraram deturpado com o passar dos anos a ponto de ele ser freqüentemente considerado um “pintor maldito”. Se sua vida não foi fácil, também devido à pobreza dos primeiros tempos em Roma, quando chegou a realizar pinturas em série para vendê-las nas ruas, sua vasta produção artística a partir de quando passou a trabalhar para o sofisticado e rico Cardeal Del Monte, foi pouco a pouco assumindo a característica (singular para a época) que o consagrou ainda em vida. Seu fim começa a partir de uma briga que teve com um certo Ranuccio Tommasoni, a quem recusou o pagamento de uma aposta de jogo. Ferido, seu adversário morreu. Caravaggio teve que sair de Roma, vivendo em fuga (e contraindo novas encrencas) através de Nápoles, Malta, Siracusa, Messina e Palermo - cidades onde produziu suas últimas obras. Sua morte, segundo algumas versões, ocorreu anos depois quando voltava para Roma num barco, depois de ter alcançado o perdão papal. Segundo outro artista da época, de nome Giovanni Baglione, Caravaggio foi colocado numa cama, com febre muito forte e ali, sem ajuda de Deus ou de amigos, morreu depois de alguns dias, tão miseravelmente quanto viveu”. Ou - poderia se acrescentar - como aquelas pessoas simples das quais ele emprestava o rosto e o corpo para produzir Jesus, Maria e os Apóstolos, entre outros personagens, tornando-se assim um dos primeiros artistas, como se aprende nos livros, “a saber conciliar a arte com o mitológico ‘ministério de Jesus’ que, segundo a lenda, aconteceu exatamente entre pescadores, lavradores e prostitutas”. 



✓ Nella riproduzione di sopra, dettagli de “Il Riposo durante la Fuga in Egitto”; a sinistra, “Giovane con cesto di frutta” e dettaglio di “Davide con la testa di Golia” che sarebbe un autoritratto dell’artista; a destra, “Santa Caterina di Alessandria”.

✓ Na reprodução superior, detalhe de “O Descanço na Fuga para o Egipto”; ao lado esquerdo, “Jovem com Cesto de Frutas” e detalhe de “Davi com a Cabeça de Golias” que seria um auto-retrato do artista; à direita, “Santa Catarina de Alexandria”.





Foto Daasano Pison

# UNA ATTESA VISITA

LA PRESENZA DEL CONSOLE NEL CENTRO OVEST DI SANTA CATARINA È APPLAUDITA ED ELOGIATA

La comunità di Arroio Trinta, Centro Ovest di Santa Catarina, non arriva a 4.000 abitanti. Il 97% sono discendenti di immigranti italiani – senza dubbi la più alta percentuale di tutto lo Stato – e, quindi, la visita di un Console d'Italia in questo luogo, è sempre un motivo di festa. E con questo spirito che i cittadini di Arroio Trinta hanno ricevuto il Console Generale Salvatore Di Venezia all'apertura della "Festività Italiana", il 23 lu-

glio scorso. È un evento che per quasi due settimane movimentava tutta la comunità con danze, canti, giochi, balli ed altre attività di carattere culturale, sociale e sportivo, sotto la coordinazione del Centro Tradizioni Italiane di Arroio Trinta e con l'esplicito appoggio del Comune.

Dato che la cittadina fa parte della "Rotta Italiana" che include 15 comuni organizzati in tre "Percorsi Veneti", prima dell'apertura

dei festeggiamenti che includevano un'agguerrita elezione delle miss della festa, Di Venezia è stato ricevuto nella sede del Consiglio Comunale dai sindaci e rappresentanti dei comuni della Rotta. Nell'occasione gli è stato chiesto sui diversi aspetti dell'attività consolare, inclusi i ritardi delle pratiche di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. "Erano 15 anni che non ricevevamo la visita di un console", è sta-

to detto ringraziando l'illustre presenza che, nel suo messaggio, ha voluto incoraggiare le manifestazioni di italianità della regione e nel comune che, per primo in tutto il Brasile, ha messo nel curriculum scolastico l'obbligo dello studio dell'italiano. Ma la festa – ha detto Di Venezia – "deve rappresentare la forza e la volontà di trasformarla in un motore di iniziative", un "sottostrato per costruire qualcosa di nuovo, in accordo con l'attualità italiana che deve conoscere meglio il Brasile e saper che ci sono luoghi come questo in cui vive un gran numero di italo-discendenti".

"Sono qui - ha detto il console – a testimoniare il grande interesse del Consolato per questa regione", in un momento in cui "l'interesse dell'Italia per il Brasile è in crescita". Interesse, sempre secondo Di Venezia, che sarà più "di stimolo ai contatti" nella misura in cui l'Italia scoprirà l'importanza della grande comunità italo brasiliana. Ha elogiato il lavoro della Camera di Commercio Italiana per l'aiuto che da alle imprese italiane sul come investire in Brasile, un grande mercato di consumatori in crescita e che potrà aumentare il proprio interesse per i prodotti italiani, non solo nei settori più tradizionali come la gastronomia ma anche in quello che concerne la "grande tecnologia italiana".

IL PETROLIO ITALIANO - Il console Di Venezia ha poi parlato su quello che lui ha definito "petrolio italiano" – la cultura –



Foto Daasano Pison



✓ In alto, il console Di Venezia nella riunione della Rotta Italiana, nella sede della Camera; tutte le partecipanti al concorso di miss della "Festività all'Italiana", le tre vincitrici e membri della giuria. ✓ No alto, o cónsul Di Venezia na reunião da Rota Italiana, na sede da Câmara; todas as candidatas a rainha e princesas da "Festività all'Italiana, as três vencedoras e os integrantes do juri, responsável pela seleção das candidatas.

**UMA VISITA ESPERADA - PRESENÇA CONSULAR NO MEIO-OESTE CATARINENSE É APLAUDIDA E ELOGIADA** - A comunidade de Arroio Trinta, no Meio-Oeste catarinense, não chega a quatro mil habitantes. Mas 97% são descendentes de imigrantes italianos - sem dúvida, o mais alto percentual em todo o Estado - e, por isso, a visita de um cônsul da Itália ali é, sempre, um motivo de festa. E foi com esse espírito que os arroiotrintenses acolheram o cônsul geral Salvatore Di Venezia na abertura (23.07) da "Festività all'Italiana" - um evento anual que, durante quase duas semanas, movimentou toda a comunidade em torno de danças, cantos, jogos, bailes e outras atividades de caráter cultural, social e esportivo, sob a coordenação do Centro de Tradições Italianas de Arroio Trinta e com o apoio explícito da Prefeitura. Por fazer parte da chamada "Rota Italiana" que envolve 15 municípios organizados em três "Caminhos Vênetos", antes da abertura dos festejos que incluem uma concorrida escolha da rainha e das princesas da festa, Di Venezia foi acolhido na sede da Câmara Municipal por prefeitos e representantes dos municípios da Rota. Na oportunidade, ele foi questionado sobre diversos aspectos da atividade consular, incluindo a morosidade no atendimento aos pedidos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. "Faz quinze anos que não recebíamos a visita de um cônsul", lembrou alguém, ao agradecer a visita ilustre que, em sua mensagem procurou encorajar as manifestações de italianidade na região e no município que, por primeiro em todo o Brasil, implantou no currículo escolar da rede municipal o ensino obrigatório da língua italiana. Mas a festa - disse Di Venezia - "deve representar a força e a vontade de fazer dela um motivador de iniciativas", um "substrato para construir algo de novo, comprometido com a atualidade da Itália que também precisa conhecer melhor o Brasil e saber que tem áreas como esta em que vive grande número de ítalo-descendentes".

"Estou aqui - disse o cônsul - para testemunhar o interesse do Consulado por essa região", num momento em que "o interesse da Itália pelo Brasil está crescendo". Interesse, ainda segundo Di Venezia, que será mais "estimulador de contatos" à medida em que a Itália descobre a magnitude da grande comunidade ítalo-brasileira. Ele elogiou o trabalho da Câmara de Comércio Italiana na ajuda que presta às empresas italianas sobre como investir no Brasil, um grande mercado consumidor em crescimento e que também poderá aumentar seu interesse por produtos italianos, não apenas em setores como a tradição gastronômica, mas também com relação "à grande tecnologia italiana".

**O PETRÓLEO ITALIANO** - O cônsul Di Venezia falou depois sobre o que chamou de "petróleo italiano" - a cultura - um item sobre o qual o Brasil também tem grande interesse. Falou do programa que será desenvolvido ano



que vem, no grande evento chamado "Momento Brasile-Itália", para o qual todos podem colaborar. Conforme o programa estabelecido, forneceu a seguir informações gerais sobre o funcionamento do Consulado para concluir com explicações sobre questões relacionadas aos processos de reconhecimento da cidadania italiana "iure sanguinis": A Itália - Disse -, tem uma legislação um pouco anômala dentro da Comunidade Européia em termos de cidadania. "Sem limites de geração, basta provar que um ascendente, de qualquer grau, é italiano, para obter o reconhecimento da cidadania italiana", ao contrário dos espanhóis, por exemplo, que limitaram esse direito aos netos e, mesmo assim, que tenham demonstrado interesse na cidadania espanhola desde o início. Sobre as filas, disse que o problema é de difícil solução, tendo em vista a grande procura que se tem demonstrado, especialmente a partir dos anos 80, em todo o Brasil. Mesmo assim, apontou a rede de agentes consulares honorários como o ponto de partida para os interessados na obtenção do reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue.

Di Venezia, acompanhado do representante do Comites PR/SC, advogado Luis Molossi, que é também conselheiro do CCI - Centro de Cultura Italiana PR/SC, fez questão de estar com o prefeito Claudio Spricigo numa visita ao Centro Cultural de Arroio Trinta, onde professores e alunos de língua italiana encenaram duas peças em italiano. Ali o cônsul recebeu a reivindicação pela manutenção da escola bilíngüe, que vinha sendo administrada pelo CCI e encerrou suas portas.

Em Videira, com o prefeito Wilmar Carelli, Di Venezia esteve visitando Espaço Vip BRF - Brasil Foods, o Museu do Vinho Mário de Pellegrin, e o Observatório Municipal Astronômico Domingos Forlin, para terminar numa visita à Vinícola Santa Augusta, no interior do Município, onde, além de conhecer parte da realidade vitivinícola do município, almoçou com os diretores da empresa participando de um brinde especialmente levantado à sua visita. □



✓ *Una sequenza di foto che informano momenti della solenne apertura della "Festività all'Italiana", di Arroio Trinta. Nella foto in mezzo, i membri della banda comunale.*

✓ *Uma seqüência de fotos que informam aspectos da solenidade de abertura da "Festività all'Italiana, de Arroio Trinta. Na foto do meio, os integrantes da banda municipal.*

un fattore sul quale anche il Brasile ha grande interesse. Ha parlato del programma che si sta portando avanti per l'anno prossimo, il cosiddetto "Momento Brasile-Italia", al quale tutti possono contribuire. Rispettando il programma stabilito, ha dato poi informazioni generali sul funzionamento del consolato per terminare con spiegazioni relative alle pratiche di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. L'Italia – ha detto – ha una legislazione un po' anomala in seno alla Comunità Europea se si parla di cittadinanza.

“Senza limiti generazionali, basta provare che un avo, di qualsiasi grado, fosse italiano che si ottiene la cittadinanza”, contrariamente agli spagnoli, per esempio, che hanno limitato questo diritto ai nipoti e che anche, fin dall'inizio, abbiano dimostrato interesse per la cittadinanza spagnola. Sulla fila ha detto che il problema è di difficile soluzione, dato che grande è il numero delle richieste, in particolare dagli anni '80 in tutto il Brasile. Ha comunque indicato nella rete degli agenti consolari onorari il punto di partenza per gli interessati per l'ottenimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue.

Di Venezia, accompagnato dal rappresentante del Comites PR/SC, avvocato Luis Molossi, che è anche consigliere del CCI - Centro di Cultura Italiana PR/SC, ha voluto visitare con il sindaco Claudio Spricigo il Centro Culturale di Arroio Trinta, dove professori ed alunni di lingua italiana hanno presentato due lavori teatrali in italiano. Il console ha li ascoltato le rivendicazioni per il mantenimento della scuola bilingue, organizzata dal CCI ed ora chiusa.

A Videira, con il sindaco Wil-



✓ *Alunos do curso de Italiano e suas professoras, na saudação de despedida ao cônsul visitante; a homenagem do prefeito Wilmar Maros de Oliveira, diretor do Observatório Astronômico, a Di Venezia; Carelli, Di Venezia, Ademir Bogoni (agente consular honorário), Valdecir Roberto Lazzari (diretor da Vinícola Santa Augusta), o enólogo Cleimar Reginato e Yuri Hentz (diretor da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Videira); Yuri Hentz, Cleimar Reginato, o prefeito Cláudio Spricigo, Claudir de Nardi (Proprietário da Vinícola Santa Augusta), Valdecir Roberto Lazzari, Di Venezia e Luis Molossi; um brinde nas dependências da vinícola Santa Augusta).*

mar Carelli, Di Venezia ha visitato Espaço Vip BRF - Brasil Foods, il Museo del Vino Mário de Pellegrin, e l'Osservatorio Astronomico Comunale Domingos Forlin, terminando la visita nella Azienda Vinicola Santa Augusta, entroterra del Comune, dove, oltre a conoscere parte della realtà vitivinicola del comune, ha pranzato con i direttori dell'impresa partecipando ad un brindisi in onore della sua visita. □



**D**esiderio Peron durante una conversazione mi ha posto una domanda che mi ha fatto riflettere prima di formulare una risposta.

Com'è la vita di un emigrante della nuova generazione? Bella domanda direttore! Quante risposte diverse si potrebbero dare.

Si potrebbero dare tante risposte diverse perché un emigrante non vive mai un giorno uguale all'altro. Ogni giorno è una nuova sfida, nonostante l'emigrante di oggi gode di benessere economico e questo gli permette di organizzare al meglio il primo inserimento, resta la consapevolezza che deve affrontare le giornate senza preoccuparsi di come sarà il tempo.

Ma non intendo parlare del tempo, in questo caso è solo una metafora. Chi parla del tempo spesso perde tempo come si dice nel nord d'Italia.

La domanda di Peron mi è piaciuta perché mi ha stimolato anche a riflettere sulle motivazioni che mi hanno spinto a lasciare l'Italia.

La motivazione principale è: In Italia c'è sì troppa libertà. Troppa libertà è come un foglio bianco per lo scrittore che non sa da dove cominciare.

Molti politici italiani che non hanno proposte, forse più conservatori degli stessi conservatori liberali gridano che siamo prossimi al principio di una nuova dittatura, che si vuole mettere a tacere la stampa, che si vuole controllare la magistratura... Secondo me è il contrario e come me la pensano centinaia di migliaia di nuovi emigranti.

Anche molti imprenditori ed intellettuali sono più preoccupati di organizzare la propria agenda in funzione delle apparizioni televisive piuttosto che dedicarsi al proprio lavoro.

In Italia parlano tutti e troppo. Avere troppa libertà fa sì che le parole siano tante ma che il foglio resti bianco.



Foto: Desiderio Peron / Anzenberger

In Italia chi ha voglia di cambiamento per se e per gli altri si sente in minoranza. Giovani ricercatori, laureati, manager e imprenditori tanti anche prossimi alla pensione abbandonano l'Italia guardando avanti senza paura, perché chi è libero non ha paura di confrontarsi con il nuovo e reinventarsi una nuova vita... chi ha personalità, obiettivi e progetti non perde tempo.

Io ho affrontato giorni di pioggia e sono stati molti al mio arrivo, ma non ho mai dubitato della mia scelta. Poi è tornato il sole quando ho deciso di tornare in una grande città come Curitiba ad occuparmi di quello che la scuola italiana mi ha insegnato.

Ho incontrato "vecchi e nuovi" emigranti, gente con-

**COMO É A VIDA DE UM IMIGRANTE DA NOVA GERAÇÃO?** - Desiderio Peron, durante uma conversa, perguntou-me algo que me fez refletir antes de formar uma resposta. Como é a vida de um imigrante da nova geração? Bela pergunta, diretor! Quantas respostas diferentes poderiam ser dadas. Poder-se-ia responder de diversos modos porque um imigrante nunca vive um dia igual ao outro. Cada dia é um novo desafio, não obstante o imigrante de hoje goza de bem-estar econômico e isto lhe permite organizar melhor a sua primeira integração, ficando a consciência de que deve enfrentar as jornadas sem preocupar-se sobre como será o tempo. Mas não quero falar do tempo, neste caso é apenas uma metáfora. Quem fala do tempo, geralmente perde tempo, como se diz no norte da Itália. A pergunta de Peron agradou-me porque me estimulou também a refletir sobre as causas que me motivaram a sair da Itália. A motivação principal é: na Itália existe liberdade demais. Liberdade demais é como uma folha branca para o escritor que não sabe por onde começar. Muitos políticos italianos sem proposta, talvez mesmo mais conservadores dos conservadores liberais, advertem que estamos próximos do início de uma nova ditadura,

# Com'è la vita di un emigrante della nuova generazione?

di / POR MASSIMO BRICCHI - CURITIBA - PR

creta, pronta ad ascoltare, a valutare ed a passare all'azione.

Walter, l'avvocato, come il Barbiere di Siviglia, tutti lo cercano, tutti lo vogliono per la sua esperienza e per i suoi preziosi consigli.

Giovanni, il partigiano, dalla Russia con amore, 2000 km a piedi, poi cameriere e poi industriale... ci si incontra a casa sua per il caffè con la grappa e tante storie da ascoltare.

Vincenzo, il mio compagno di giochi... lui colleziona treni in miniatura ed io che mi occupo della manutenzione... una persona aperta ai giovani ed aperta al confronto dialettico ed ideologico.

I nuovi emigranti e quelli della prima generazione han-

no in comune che lavorano onestamente hanno un'attenzione speciale per la famiglia, per le relazioni sociali, hanno interessi extraprofessionali e questo fa che siano persone complete.

Molto presto, quando la politica italiana tornerà ad occuparsi degli emigranti con programmi volti ad un loro coinvolgimento, noi risponderemo all'appello, come abbiamo sempre fatto.

Personalmente accolgo l'invito del nostro console generale Salvatore Di Venezia a collaborare, coltivo la speranza e lavoro per contribuire che questo avvenga al più presto.

Nel frattempo, pioggia o vento, gli emigranti vecchi e nuovi guardano avanti insieme agli amici brasiliani. □

que quer amordçar a imprensa, que se pretende controlar a magistratura. Para mim, ocorre o contrário e, como eu, pensam assim centenas de milhares de novos imigrantes. Muitos empresários e intelectuais também estão mais preocupados na organização da própria agenda em função das suas aparições na televisão que dedicar-se ao seu trabalho. Na Itália falam todos e demais. Ter liberdade demais faz com que as palavras sejam tantas, mas a folha permaneça branca. Na Itália, quem aspira por mudanças para si e para os outros, fica em minoria. Jovens pesquisadores, diplomados, administradores e empresários, muitos mesmo às vésperas da aposentadoria, abandonam a Itália olhando o futuro sem medo, porque quem é livre não tem medo do confronto com o novo e com a reconstrução de uma nova vida... quem tem personalidade, objetivos e projetos, não perde tempo. Eu enfrentei dias de chuva e foram muitos em minha chegada, mas jamais duvidei da minha escolha. Depois o sol voltou quando decidi morar numa cidade grande como Curitiba para ocupar-me daquilo que a escola italiana me ensinou. Encontrei "velhos e novos" emigrantes, gente objetiva, pronta a ouvir, a avaliar e a passar para a ação. Wal-

ter, o advogado, como o Berbeiro de Sevilha, todos o procuram, todos o querem pela sua experiência e pelos seus preciosos conselhos. Giovanni, o partizano, da Rússia com amor, 2000 km a pé, depois garçom, depois industrial... pode ser encontrado em sua casa para o café com a grappa e tantas histórias para ouvir. Vincenzo, o meu companheiro de brincadeiras... ele coleciona miniaturas de trens e eu fico responsável pela manutenção... uma pessoa aberta aos jovens e aberta ao debate dialético e ideológico. Os novos imigrantes e aqueles da primeira geração têm em comum o trabalho honesto, uma atenção especial para a família, para as relações sociais, têm interesses extraprofissionais e isso faz com que sejam pessoas completas. Muito logo, quando a política italiana voltar a ocupar-se dos imigrantes com programas destinados ao seu envolvimento, nós responderemos ao chamado, como sempre fizemos. Pessoalmente, acato o convite de nosso cônsul geral Salvatore Di Venezia à colaboração, cultivo a esperança e trabalho para que isso aconteça o quanto antes. Enquanto isso, com chuva ou com vento, os emigrados velhos e novos olham para o futuro juntamente com os amigos brasileiros. □



✓ *Rufino Régis con sua moglie Rose, ascoltando i suoi alunni eseguire musiche in suo omaggio nel Centro di Cultura di Indaial. Nella foto più grande, ringrazia emozionato e, sopra, riceve i complimenti del sindaco della città, Sérgio Luiz Dos Santos. Nella foto in basso, una riproduzione della sua immagine usata per l'invito del momento culturale a lui dedicato.*

✓ *Rufino Régis con a esposa Rose, ouvindo alunos seus executando músicas em sua homenagem no Centro de Cultura de Indaial. Na foto maior, agradece emocionado e, acima, recebe cumprimentos do prefeito da cidade, Sérgio Luiz dos Santos. Na foto de baixo, uma reprodução de sua imagem usada para no convite para a sessão cultural em sua homenagem.*

## OMAGGIO A ROSSINI, IL BRASILIANO

CHITARRISTA PARENTE DI GIOACHINO ROSSINI RICEVE OMAGGIO A SANTA CATARINA

**A** La mamma - Catarina Rossini - sempre gli diceva di un cugino, musicista famoso, in Italia. Il di lei nonno si chiamava Bartolomeo Rossini, nato a 30 chilometri da Milano, mentre suo padre si chiamava João Rossini. Un suo fratello (Nelson Rossini, avvocato del Banco do Brasil, in pensione), che è stato in Italia meno di due anni fa per fare ricerche, ha catalogato oltre 1.500 Rossini e assicura che la parentela con Gioachino Antonio Rossini (Pesaro, 29 febbraio 1792 — Passy, Parigi, 13 novembre 1868), autore de "Il barbiere di Siviglia", tra le altre opere musicali conosciu-

te in tutto il mondo, è di quarto grado.

Non solo per questo, ma anche perché porta nel sangue il DNA musicale,

Rufino Régis, figlio di Vicente Antônio Régis e Catarina Rossini Régis, nato nella zona di Lageado - comune di Brusque-SC, ha ricevuto nella serata del 30 luglio scorso,

l'espressivo omaggio della comunità di Indaial-SC, città dove vive attualmente.



Li Rufino è professore di chitarra classica, strumento che conosce tanto bene quanto Gioachino conosceva il violino. Negli anni 60 fu considerato uno dei tre migliori chitarristi del Brasile

ma oggi, a causa di una serie di circostanze, ha lasciato la chitarra nel suo contenitore. La sua traiettoria artistica è stata celebrata nel Centro Culturale di Indaial, in una sessione speciale: molto giovane si trasferì, con i suoi genitori, a Blumenau e, a cinque anni, iniziò a suonare la chitarra, la viola (con 10 corde) ed il cavaquinho (strumento a corda tradizionale brasiliano). Più o meno a 14 anni entrò nell'"Orchestra Tamoio" dove vi rimase fino ai 22. Ma fu ascoltando Dilermano Reis che scoprì la sua inclinazione per la musica classica, della quale si innamorò e alla quale dedicò tutto il suo per-



curso musical. Negli anni 60 si iscrisse ad un corso di musica presso il conservatorio Curt Hering, studiando chitarra classica e teoria musicale con i professori Hubert Gaia e Heinz Geia. Dopo aver studiato tutti i metodi offerti dal conservatorio e terminato il corso venne invitato dalla direzione della struttura a dare lezioni di chitarra classica.

Rufino studiò anche a San Paolo con rinomati professori come Henrique Pinto, Tadeu Amaral, Ângela Muner l'evoluzione e analisi delle scale della chitarra, pedagogia applicata della chitarra, strutturazione ed analisi delle opere scritte per la chitarra dal secolo XVI al secolo XX, principi di composizione, trascrizione degli spartiti per note moderne e principi fondamentali della costruzione della chitarra.

Nel corso della sua carriera si è presentato in innumerevoli concerti negli Stati di Santa Catarina, San Paolo, Paraná e Rio de Janeiro, oltre che in Argentina, Uruguay e Cile. Il suo curriculum è composto anche da seminari di chitarra e festival di musica come giurato. Un esempio della sua arte è nel suo 1° LP che registrò, intitolato "Sua Viagem ao Violão Clássico" ("Il suo viaggio nella chitarra classica") o nel CD "Sonhos de um Amante de Violão" ("Sogni di un amante della chitarra"). Attualmente si prepara per registrare un altro lavoro come omaggio postumo alle sue figlie Margaret e Marilsa. Nell'omaggio di Indaial, Rossini, il brasiliano, ha ascoltato, emozionato, le esecuzioni di alcuni suoi alunni: Mário Piccinini, Gean Coelho, Diego Dambroski, Mário Demetrio e Décio Saut.

**HOMENAGEM A ROSSINI, O BRASILEIRO** - VIOLONISTA PARENTE DE GIOACHINO ROSSINI RECEBE HOMENAGENS EM SANTA CATARINA - A mãe - Catarina Rossini - sempre lhe falava de um primo, músico famoso, na Itália. O avô dela se chamava Bartolomeo Rossini, nascido a 30 quilômetros de Milão, enquanto o pai dela tinha o nome de João Rossini. Um irmão seu (Nelson Rossini, advogado do Banco do Brasil, aposentado), que esteve na Itália há menos de dois anos fazendo um levantamento, tem catalogados mais de 1.500 Rossini e assegura que o parentesco com Gioachino Antonio Rossini (Pésaro, 29 de fevereiro de 1792 — Passy, Paris, 13 de novembro de 1868), autor de "Il barbiere di Siviglia" (O Barbeiro de Sevilha), entre tantas outras obras musicais conhecidas em todo o mundo, é de quarto grau.

Não por isso, mas também porque traz no sangue o DNA musical, Rufino Régis, filho de Vicente Antônio Régis e Catarina Rossini Régis, nascido no distrito de Lageado — município de Brusque-SC, recebeu, na noite de 30 de julho último, expressiva homenagem da comunidade de

Indaial-SC, cidade onde vive atualmente. Ali, Rufino é professor de violão clássico - instrumento que conhece tão bem quanto o Gioachino conhecia o violoncelo. Na década de 60 foi considerado um dos três maiores violonistas brasileiros mas hoje, devido a uma série de circunstâncias, deixou seu violão no estojó. Sua trajetória artística foi celebrada no Centro Cultural de Indaial, em sessão especial: ainda jovem mudou-se com seus pais para a cidade de Blumenau e, aos cinco anos, começou a tocar violão, viola e cavaquinho. Mais ou menos com 14 anos de idade passou a tocar na "Orquestra Tamoio", onde permaneceu até os 22 anos. Mas foi ouvindo Dilermano Reis que descobriu sua inclinação para a música erudita, pela qual se apaixonou e dedicou toda a sua trajetória musical. Na década de 60 se inscreveu no curso de música do conservatório Curt Hering, estudando violão clássico e teoria musical com os professores Hubert Gaia e Heinz Geia. Após estudar todos os métodos oferecidos pelo conservatório e concluído o curso, foi convidado pela direção do estabelecimento para lecionar violão clássico. Rufino estudou também em São Pau-

lo com renomados professores como Henrique Pinto, Tadeu Amaral, Ângela Muner a evolução e análise das escalas violonísticas, pedagogia aplicada do violão, estruturação e análise das obras escritas para violão do século XVI ao século XX, princípios de composição, transcrição das várias tablaturas para notação moderna e princípios básicos da construção do violão.

Ao longo de sua carreira apresentou inúmeros recitais pelos Estados de Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, tendo se apresentado também na Argentina, Uruguai e Chile. Em seu currículo consta ainda a participação em seminários de violão e em festivais de música, na condição de jurado. Uma amostra de sua arte está no 1° LP que gravou, intitulado "Sua Viagem ao Violão Clássico" ou no CD "Sonhos de um Amante de Violão". Atualmente se prepara para gravar outra obra em homenagem póstuma às suas filhas Margaret e Marilsa. Na homenagem de Indaial, Rossini, o brasileiro, ouviu, emocionado, as execuções de alguns de seus alunos: Mário Piccinini, Gean Coelho, Diego Dambroski, Mário Demetrio e Décio Saut.

FOTOS: SERENAS / FUNDAÇÃO HOMENAGEM DE CULTURA



✓ *Immagini che ricordano il passato di Rufino Régis esposte negli spazi del Centro di Cultura di Indaial-SC. Nelle foto sotto ci sono, in sequenza, alcuni alunni di Rufino che gli hanno reso omaggio: João e Décio Saut, Mario Piccinini (mandolino) con Gean Coelho e Mario Demetrio.*

✓ *Imagens que evocam o passado de Rufino Régis expostas no saguão do Centro de Cultura de Indaial-SC. Nas fotos de baixo, estão, em sequência, alguns dos alunos de Rufino que lhe renderam homenagem: João e Décio Saut, Mario Piccinini (bandolim) com Gean Coelho e Mario Demetrio.*



# Grupo da Vicenza visita lo Stato di Rio Grande do Sul

Una delegazione di Rotzo (Vicenza, Italia) era nel Rio Grande do Sul all'inizio di agosto per firmare un accordo di gemellaggio con il comune gaúcho di Antônio Prado. Avendo come obiettivo conoscere le principali città dello Stato dell'importanza di Vicenza e che abbiano residenti di discendenza italiana, il gruppo ha fatto un giro partendo da Caxias do Sul. Nel comune hanno incontrato il sindaco José Ivo Sartori e visitato l'impresa Randon S.A. e aziende produttrici di vino.

Sempre nella "serra" la delegazione è stata a Flores da Cunha. Nella città sono stati ricevuti dai direttori della fabbrica di mobili Florense ed hanno conosciuto la Scuola di Gastronomia.

Oltre a ciò, il gruppo ha partecipato ad una cena nella zona di Otávio Rocha, dove è stato ricevuto dal Coro Nova Trento, dall'ex-sindaco Heleno Oliboni, dall'attuale, Ernani Heberle. Durante la solennità, il presidente del Circolo Vicentino di Flores da Cunha, Floriano Molon, ha ricordato che molte famiglie

sono originarie di Vicenza.

Il 7, la delegazione ha sottoscritto un accordo di gemellaggio tra Rotzo e Antônio Prado – nota per la conservazione del patrimonio storico dell'immigrazione italiana.

I visitatori sono anche andati ad Erechim, ricevuti dal sindaco Paulo Polis e dai suoi assessori. Nell'occasione il sindaco è stato donato il manifesto della 12ª Festa Itinerante dell'Emigrante, tenuta il 27 giugno a Thiene, una bandierina dell'Associazione Vicentini nel Mondo ed



Foto Caxias

## GENTE

una moneta prodotta per la prima volta a Vicenza nel 1300 e che oggi la sua riproduzione è usata come dono. A sua volta il sindaco ha donato ai visitatori materiali informativi come brochure, guide, calendari, cartoline e puzzle che riproducono punti turistici del comune.



Foto Caxias

✓ **Il gruppo italiano di Vicenza che ha visitato vari luoghi dello Stato del Rio Grande do Sul e direttori della Fainors; il compianto assessore di Porto Alegre Ervino Benson, in una foto recente; vista parziale del Museo dell'Immigrante di Bento Gonçalves-RS.**

✓ *A comitiva italiana de Vicenza que visitou diversos lugares do Estado do Rio Grande do Sul e diretores da Fainors; o falecido vereador de Porto Alegre Ervino Benson, em foto recente; vista parcial do Museu do Imigrante, de Bento Gonçalves-RS.*

**COMITIVA DE VICENZA VISITA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** - Uma delegação da cidade de Rotzo (Província de Vicenza – Itália) esteve no Rio Grande do Sul, no início de agosto, para a assinatura do acordo de gemellaggio com o município gaúcho de Antônio Prado. Com o objetivo de conhecer as principais cidades do Estado com o porte de Vicenza e que possuam moradores de descendência italiana, a comitiva iniciou uma rota por Caxias do Sul. No município, eles participaram de uma audiência com o prefeito, José Ivo Sartori e visitaram a empresa Randon S.A. e propriedades de vitivinicultores. Ainda pela serra, a delegação esteve em Flores da Cunha. Na cidade, foram recebidos pela direção da fábrica de móveis Florense e conheceram a Escola de Gastronomia. Além disso, o grupo participou de um jantar, no distrito de Otávio Rocha, no qual foi recepcionado pelo Coral Nova Trento, pelo ex-prefeito He-

leno Oliboni, pelo atual chefe do executivo, Emani Heberle. Durante a solennidade, o presidente do Circolo Vicentino de Flores da Cunha, Floriano Molon, lembrou que muitas famílias presentes tiveram sua origem em Vicenza. No dia 7, a delegação assinou o acordo de gemellaggio entre Rotzo e Antônio Prado - conhecida pela preservação do patrimônio histórico relacionado à imigração italiana. Os visitantes ainda estiveram em Erechim, onde foram recebidos pelo prefeito, Paulo Polis, e por parte do secretariado. Na ocasião, Polis foi presenteado com um cartaz alusivo à 12ª Festa Itinerante Dell Emigrante, realizada no dia 27 de Junho em Thiene, com uma flâmula da associação "Vicentini Nel Mondo" e com uma moeda, produzida pela primeira vez em 1300 em Vicenza e que hoje sua reprodução serve para presentear. O prefeito também presenteou os integrantes da comitiva com materiais informativos, como fol-



Foto de Arvano / Insieme

ders, guias, calendários, cartões-postais e quebra-cabeças que retratam os pontos turísticos do município. **CCIRS OFERECE O IN WORK** - Desde o mês de julho, a Câmara de Comércio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasil oferece o *In Work*. Trata-se de um serviço a seus associados na área de recursos humanos, com o objetivo de promover o trabalho e a colaboração entre empresas e profissionais, no Brasil e no Exterior. Num primeiro momento, será formado um banco de dados de profissionais disponíveis no mercado, a partir de cadastro da CCIRS, interligado às universidades gaúchas. Posteriormente, os perfis serão avaliados e os currículos encaminhados às empresas conforme demandas. Demais informações podem ser obtidas pelo e-mail <inwork@ccirs.com.br> ou pelo telefone (51) 3275-4575. **MUSEU DO IMIGRANTE PASSA POR RESTAURAÇÃO** - O Museu do Imigrante de Bento Gonçalves iniciou, no

início de agosto, a preparar seu acervo para transferência, visando às futuras obras de restauro do prédio, erguido em 1913. Parte do material será exposta na Fundação Casa das Artes; outras peças também estarão na agência bancária da Caixa na Cidade Alta. O restante do acervo será guardado na Reserva Técnica, devidamente embalado. As atividades incluem a remoção das telhas (e o reaproveitamento das que estiverem em condições), troca das tábuas de sustentação do telhado, colocação de chapas galvanizadas na parte de baixo da cobertura, alinhamento das tesouras, troca de calhas e madeiramento podre, restauro da parte de alvenaria das abas, e remoção do forro para posterior colocação de um novo. Enquanto os trabalhos são desenvolvidos, o Museu do Imigrante estará fechado para visitas. De acordo com o presidente da Fundação Casa das Artes, Juliano Volpato, não há previsão de reabertu-

PORTO ALEGRE

**JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

**& FATTI**

## CCIRS offre il "In Work"

Fin dal mese di luglio, la Camera di Commercio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasile offre il "In Work". Si tratta di un ser-

vizio per i suoi associati del dipartimento risorse umane con l'obiettivo di promuovere il lavoro e la collaborazione tra imprese e professionisti, in Brasile e all'estero. In un primo momento si creerà una banca dati di professionisti disponibili sul mercato, partendo dall'albo della CCIRS, collegata alle università gaúche. Poi, i profili verranno valutati ed i curriculum inoltrati ad imprese a seconda delle richieste. Altre informazioni si possono ottenere all'email [inwork@ccirs.com.br](mailto:inwork@ccirs.com.br) o al numero telefonico (51) 3275-4575.



Foto: Dessepio/Pesqui/Assunio Iessee

ra, pois o restauro será feito tranquilamente e de acordo com os recursos disponíveis. **NOTAS: DOUTORADO** – A Escola de Saúde Pública do RS firmou um convênio com a Universidade Roma Tre para o curso de doutorado, dividido em pesquisa e escola doutoral. O edital está aberto e as inscrições poderão ser feitas pelo site <http://host.uniroma3.it/uffici/ricerca/>. A seleção para as vagas disponíveis ocorrerá em Porto Alegre entre os dias 12 e 18 de setembro. Todas as informações necessárias serão constantemente atualizadas na página da ESP - [www.escoladesaudepublica.rs.gov.br](http://www.escoladesaudepublica.rs.gov.br). **PERDA** – O vereador de Porto Alegre, Ervino Besson, autor da celebração do Dia do Imigrante na capital no dia 1º de julho, faleceu no dia 20 de julho vítima de um acidente vascular cerebral ocorrido no dia 11 de junho. **FESTA** – Otávio Rocha, distrito de Flores da Cunha, realizou a 37ª edição da Festa da Colônia nos dias 24 e 25

de julho. O encontro homenageou o imigrante, o colono e o motorista e teve como tema "Viva Vicenza", a província italiana de origem do número de imigrantes do distrito. **CULTURAS** – A Prefeitura de Erechim promoveu a 6ª edição do "Cultura de Erechim é 10" e, no dia 10 de agosto, ocorreu a Noite das Etnias (foto), que reuniu grupos alemães, gaúchos, negros, poloneses e italianos. Todas as apresentações destacaram as origens da colonização erexinense. **PATRIMÔNIO** – O governo do Estado tombou, no dia 16 de julho, a cantina Cervieri, em Serafina Corrêa. O espaço foi fundado em abril de 1929. Segundo parecer do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o pedido foi impulsionado pelos valores histórico, cultural e industrial da casa. A construção exemplifica o desenvolvimento da região, por meio da produção artesanal do vinho, prática dos primeiros imigrantes italianos. □

## Restauro del Museo dell'Immigrante

Il Museo dell'Immigrante di Bento Gonçalves ha iniziato, all'inizio di agosto, a preparare il trasferimento della sua raccolta in vista dei prossimi lavori di restauro del palazzo, costruito nel 1913. Una parte del materiale sarà esposta nella Fondazione Casa d'Arti; altri oggetti saranno messi nell'agenzia bancaria Caixa della Città Alta. Il restante della raccolta sarà messo nella Reserva Técnica, ben imballato.

Le attività includono la rimozione delle tegole (ed il riutilizzo di quelle che potranno essere recuperate), sostituzione di

tavole che sostengono il tetto, messa in opera di lastre nella parte inferiore della copertura, messa in linea dei sostegni del tetto, sostituzione delle grondaie e del legno marcio, restauro delle estremità in muratura del tetto e rimozione della copertura per la messa in opera di una nuova.

Durante i lavori, il Museo dell'Immigrante resterà chiuso. Come detto dal presidente della Fondazione Casa d'Arti, Juliano Volpato, non ci sono previsioni di riapertura, dato che il restauro sarà fatto con calma ed in funzione dei mezzi a disposizione. □

## ANNOTAZIONI

**DOTTORATO** – La Scuola di Salute Pubblica del RS ha firmato un accordo con l'Università Roma Tre per un corso di dottorato, suddiviso in ricerca e corso di dottorato vero e proprio. Il concorso è aperto e le iscrizioni potranno essere fatte tramite il sito <http://host.uniroma3.it/uffici/ricerca/>. La selezione per i posti disponibili si terrà a Porto Alegre tra il 12 e 18 settembre. Tutte le informazioni necessarie saranno costantemente aggiornate alla pagina della ESP - [www.escoladesaudepublica.rs.gov.br](http://www.escoladesaudepublica.rs.gov.br). **PERDITA** – L'assessore di Porto Alegre, Ervino Besson, autore della celebrazione del Giorno all'Immigrante nella capitale il 1º luglio, è deceduto il 20 luglio scorso, vittima di un ictus di cui aveva sofferto l'11 giugno. **FESTA** – Otávio Rocha, frazione di Flores da Cunha, ha tenuto la 37ª edizione della Festa della Colonia nei giorni 24 e 25 luglio. L'incontro ha reso omaggio all'immigrante, il colono e l'autista ed ha avuto come tema "Viva Vicenza", provincia italiana da cui

provviene la maggior parte degli immigranti nell'area. **CULTURE** – Il comune di Erechim ha promosso la 6ª edizione del "Cultura di Erechim è 10" e, il 10 agosto, c'è stata la Notte delle Etnie (foto), che ha riunito gruppi tedeschi, gaúchi, persone di colore, polacchi ed italiani. Tutte le rappresentazioni hanno messo in risalto le origini della colonizzazione cittadina. **PATRIMONIO** – Il 16 luglio scorso, il governo statale ha dichiarato la cantina Cervieri, fondata nel 1929 a Serafina Corrêa, patrimonio pubblico. Secondo l'Istituto del Patrimonio Storico ed Artistico dello Stato, aspetti storici, culturali ed industriali hanno motivato la scelta. La costruzione è un esempio dello sviluppo della regione, grazie alla produzione artigianale del vino, pratica in uso tra i primi immigranti italiani. □



MESSAGGIO DEL PRESIDENTE

Le organizzazioni devono essere considerate come delle vere e proprie entità vive che devono imparare ad essere flessibili, a cambiare pelle per essere competitive ed è quello che noi del CCI PR/SC stiamo capendo tutti i giorni, dove le col-



tura in cui le persone più riservate possono esprimere le loro idee senza timori. Questi leader hanno l'obbligo di scoprire i problemi oltre che risolverne. Quindi, il cambiamento culturale dell'organizzazione che desidera incentivare la gestione

partecipativa è il primo e più importante passo da perseguire e per questa ragione, nel CCI stiamo dando sempre più spazio all'area culturale integrandola con la didattica. Coinvolgendo persone e gerarchie, è importante una fiducia totale nei nostri collaboratori, ascoltare le loro opinioni e, comunque, vogliamo che i nostri collaboratori siano disposti ad accettare la responsabilità delle decisioni, i rischi degli errori e delle correzioni. Ciò farà sì che tutti siano coinvolti e sentano l'importanza delle parti per il successo di tutti, intesi come un insieme unico. Il tempo in cui ognuno faceva il suo lavoro senza preoccuparsi con i risultati delle altre aree già è passato.

Ci aspettiamo che in questa organizzazione denominata Centro di Cultura Italiana PR/SC, la responsabilità delle vittorie e delle sconfitte sia sempre condivisa da tutti.

**Francisco Schiocchet** - Presidente del Centro di Cultura Italiana PR/SC. □

Questo tipo di gestione presuppone coinvolgimento e ricerca costante del consenso intorno agli obiettivi decisi. Nell'approccio di gestione partecipativa, non si può dimenticare la figura del leader, con nuove competenze e visione strategica. Ma, il leader, oggi giorno ha bisogno di creare una cul-

LA CULTURA IN AZIONE

Il 10 luglio scorso si è tenuta la 29a festa di consegna dei certificati di fine corso del Centro di Cultura Italiana di Florianópolis. In quest'occasione 27 alunni hanno festeggiato la conclusione del corso regolare di lingua e cultura italiana. L'evento ha contato con la presenza dei professori Henrique Búrigo, Luciana Bal-thazar, e anche delle professoressa Paula Garcia e Marta Ugocioni, del vice presidente del CCI a Santa Catarina, João Andreata de Souza. La signora Ireni Sangoi de Souza ha presentato l'evento. La festa è stata caratterizzata da un'atmosfera allegra e rilassata e dopo il momento di ufficialità c'è stata la cena commemorativa. Il tutto si è tenuto presso l'Hotel Faial a Florianópolis.

Il Centro di Cultura Italiana ringrazia tutti e coglie l'occasione per fare gli auguri agli alunni che hanno concluso il corso. In attività anche a luglio, la sede di Florianópolis ha dato continuità alla promozione di eventi che divulgano la cultura italiana promuovendo, insieme alla libreria Saraiva, una conversazione a tema su "Venezia e il Carnevale" mettendo anche in mostra maschere originali di Venezia. L'evento si è tenuto il 12 luglio scorso alle

19.00, presso la Libreria Saraiva, dello Shopping Iguatemi (si veda foto).

Nei giorni 10, 11 e 14 di agosto, nella sede della PUC a Curitiba, si è svolto un evento culturale in forma di lezione inaugurale la cui finalità è stata quella di dare il benvenuto e augurare un buon lavoro agli alunni per l'inizio del semestre. Durante l'evento, il Presindete ad interim del CCI/PRSC, Prof. Amir Pissaia, ha salutato gli alunni. In seguito c'è stata l'ottima rappresentazione del nostro Coro italiano, una conferenza dell'insegnante Marilis Lopes che ha parlato della Toscana, ed un'altra conferenza con i sommelier João Philipe Dyck e Jonas Martins della MMVinhos Importadora, che hanno parlato delle caratteristiche di alcuni vini prodotti dalle vinicole toscane Caparzo, Borgo Scopeto e Doga delle Clavule. L'evento ha anche contato con l'appoggio della Ferrero, Gran Mestri, Ristorante Campania e la stessa MMVinhos Importadora. Tutte queste imprese hanno offerto i loro prodotti per essere degustati ed apprezzati dai presenti. (Sandra de Fátima Santos, consigliere culturale). (Sandra de Fátima Santos, consigliere culturale). □



✓ *Lezione inaugurale: apertura con il presidente ad interim Amir Pissaia e presentazione dell'agenda culturale. A sinistra: Libreria Saraiva, mostra di maschere veneziane.*

✓ *Aula inaugural: abertura com o presidente em exercício Amir Pissaia e apresentação da agenda cultural. À esquerda: Livraria Saraiva, mostra de máscaras venezianas.*

Spesso nel somministrare un curso de língua, a principal preocupação é quella de fornecer agli alunni i rudimenti necessari affinché essi possam per lo meno comunicare in una situazione de nível soglia. E nel caso dell'italiano, molto spesso é anche ciò che chiedono molti degli studenti, attratti da un modelo de língua aparentemente "facile", offerto dalle telenovelas locais, ambientate in Italia. Va da sé che alla prima difficoltà, o all'aumentare della complessità, molti finiscono con il rinunciare al curso, perché non corrisponde alle loro aspettative. Il CCI

## FOCUS SULLA DIDATTICA

già in passato si è trovato di fronte a questo problema, e la soluzione trovata é stata quella de offrire agli allievi un curso che fosse più comunicativo, quindi non solo basato sulla semplice competenza linguistica (il conoscere e applicare in maniera corretta determinate regole linguistiche), ma anche sul saper fare con la língua, in un contesto in cui língua e cultura sono indissolubili.

Come risultato la percentuale de abbandono dai primi

livelli a quelli più alti si è notevolmente abbassata, invogliandoci ad investire maggiori energie anche sui corsi de conversazione. Oggi per coloro che non vogliono rinunciare al piacere della língua, anche dopo aver terminato il curso regolare, offriamo corsi de conversazione tematici, sulla civiltà, la storia, la geografia, la musica, il cinema e il teatro italiano. L'idea é quella de non far dimenticare ai nostri alunni ciò che hanno appreso, facendolo in ma-

niera piacevole e interessante. (Coordinatrice Didattica Simona de Santis). □



✓ Simona de Santis.



**MENSAGEM DO PRESIDENTE** - Ao considerar as organizações como verdadeiros organismos vivos, e que precisam aprender a tornar-se flexíveis, bem como a mudar para se manterem competitivas, é isso que estamos diariamente percebendo aqui no CCIPR/SC, onde as parcerias são cada vez mais importantes, pois entendemos que ampliam a nossa capacidade de aprendizagem contínua. Hoje, o êxito de uma empresa ultrapassa a simples frieza dos resultados de um balanço positivo e, em verdade, o quanto esta corporação valoriza os seus empregados, são aspectos fundamentais quanto qualquer outra argumentação financeira. Hoje as organizações são avaliadas pelo mercado em função dos seus 'balanços sociais' e não mais somente pelos seus balanços contábeis. Neste "novo" contexto corporativo, a gestão participativa pretende transformar as pessoas em parceiros do negócio, como uma evolução do processo democrático. Este tipo de gestão pressupõe envolvimento e busca contínua do consenso em torno de objetivos estipulados. Na abordagem da gestão participativa, não se pode esquecer a figura do líder, com novas atribuições e uma nova visão estratégica. Porém, o líder de hoje precisa criar uma cultura em que as pessoas retraídas possam comunicar suas idéias sem embaraços. Esses líderes estão comprometidos com a descoberta de problemas, e não só com a sua solução. Portanto, a mudança cultural da organização que deseja incentivar a gestão participativa é o primeiro e mais importante passo a ser perseguido, razão pela qual estamos dando cada vez mais espaço para área cultural dentro do CCI, integrando as áreas cultural e didática. Pois, ao envolver pessoas e hierarquia é importante a confiança total em nossos colaboradores, ouvir suas opiniões, mas por outro lado, queremos que nossos colaboradores estejam dispostos a aceitar a responsabilidade das decisões, os riscos de erros e acertos. Isso fará com que todos se envolvam e compreendam a importância das partes para o sucesso do todo. Já se foi o tempo em que cada um realizava seu trabalho sem estar preocupado com os resultados das outras áreas. Esperamos que dentro dessa organização denominada como Centro de Cultura italiana, a responsabilidade das vitórias e das derrotas seja sempre dividida por todos os envolvidos nos processos. **A CULTURA EM AÇÃO** - Aconteceu no dia 10 de julho de 2010, a 29ª festa de formatura do Centro di Cultura Italiana de Florianópolis. Na ocasião 27 alunos comemoraram a conclusão do curso regular de língua e cultura italiana. O evento contou com a presença de seus professores, Henrique Búrigo e Luciana Balthazar, e ainda, as professoras Paula Garcia e Marta Ugocioni, o vice presidente do CCI em Santa Catarina, João Andreata de Souza e, como mestre de cerimônia a senhora Ireni Sangoi de Souza. A festa transcorreu em um clima alegre e descontraído e após o ato cívico houve um jantar de comemoração. O cerimonial e o jantar foram realizados nas dependências do

Hotel Faial em Florianópolis. O Centro di Cultura Italiana agradece a todos e aproveita para parabenizar seus formandos. Ainda em plena atividade durante o mês de julho, a Sede de Florianópolis deu continuidade na promoção de eventos que divulguem a cultura italiana e promoveu em parceria com a Livraria Saraiva uma conversação temática, cujo tema foi "Veneza e il Carnevale", nesta ocasião foi realizada também uma exposição de máscaras originais de Veneza. O evento aconteceu no dia 12 de julho as 19h00 na Livraria Saraiva do Shopping Iguatemi e poderá ser apreciado conforme mostra a foto. Nos dias 10, 11 e 14 de agosto, aconteceu na sede da PUC em Curitiba, um evento cultural no formato de uma aula magna, cuja finalidade foi receber os alunos e desejar boas vindas ao semestre que inicia. Na programação do evento tivemos o acolhimento do Presidente em exercício do CCIPR/SC, Sr. Amir Pissaia, a brilhante apresentação do nosso Coral italiano, uma palestra com a professora Marilís Lopes, na qual deu noções gerais sobre a região da Toscana, e uma outra palestra com o sommeliers João Philippe Dyck e Jonas Martins da MMVinhos Importadora, os quais fizeram uma abordagem sobre os vinhos produzidos pelas vinícolas Caparzo, Borgo Scopeto e Doga delle Clavule. Forneceram orientações sobre o processo de degustação, na sequência recebemos alunos, professores e convidados para realizar a degustação com os vinhos Borgo Scopeto e do Rosso di Montalcino. Tal evento contou com as parcerias da Ferrero, Cedrense Queijos, o Campania Ristorante e a própria MMVinhos Importadora, que doaram brindes aos participantes. (Assessora Cultural, Sandra de Fátima Santos). **A DIDÁTICA EM FOCO** - Com frequência, ao administrar um curso de língua, a principal preocupação é a de fornecer aos alunos os rudimentos necessários para que eles possam pelo menos se comunicar numa situação inicial. E, no caso do Italiano, é isso que pedem muitos estudantes, atraídos por um modelo de língua aparentemente "fácil", oferecido pelas telenovelas locais, ambientadas na Itália. É por isso que, à primeira dificuldade, ou assim que aumenta o grau de complexidade, muitos terminam abandonando o curso, uma vez que não corresponde às suas expectativas. O CCI, já no passado, deparou-se com este problema, e a solução encontrada foi a de oferecer aos alunos um curso que fosse mais comunicativo, portanto não apenas baseado na questão linguística (conhecer e aplicar de maneira correta determinadas regras linguísticas), mas também no saber usar a língua, num contexto em que língua e cultura são indissociáveis. Como resultado, o percentual de desistências desde os primeiros níveis aos mais altos foi notavelmente reduzido, levando-nos a investir maiores energias também nos cursos de conversação. Hoje, para aqueles que não querem renunciar ao prazer da língua, também depois de concluído o curso regular oferecemos cursos de conversações temáticas, sobre a civilização, a história, a geografia, a música, o cinema e o teatro italiano. A idéia é não deixar nossos alunos esquecer aquilo que aprenderam, fazendo isso de maneira agradável e interessante. (Coordenadora Didática, Simona de Santis). □

**MATRICULAS ABERTAS**

**VIVA A CULTURA ITALIANA**

**CURSOS REGULARES CONVERSAÇÃO INTENSIVOS**

**CURITIBA:**  
41 3271-1696  
41 3329-5127

**FLORIANÓPOLIS:**  
48 3333-2019

**CRICIÚMA:**  
48 3433-5013

**JOINVILLE:**  
47 3026-6151

**Centro di Cultura Italiana**  
PARANÁ - SANTA CATARINA

Saiba Mais! [WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR](http://WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR)

**L**a professoressa Clementina Meneghetti Scherer, gaúcha, residente a São Pedro do Butiá-RS, sta portando a Toledo-PR, dove lavora, l'italianità del Rio Grande do Sul.

“Amo le mie radici e sono grata ai miei avi. Sono nata a Restinga Seca, nel comune di Santo Ângelo-RS, in mezzo a quelli che definiamo “Tutti buona gente”. Figlia di Vitélio Meneghetti, agente della pubblicazione Correio Riograndense (1960-1970), e di Malvina Copetti, mi sono presto abituata a leggere le storie di Nanetto Pipetta, pur studiando a Cerro Largo, terra di tedeschi che mi fece allontanare un po' dalla cultura italiana. Poi, all'università presso la Fidene, a Ijuí, ho fatto una tesi sull'Immigrazione Italiana.

Durante la ricerca, per molte volte mi sono fermata ed ho pianto, dato che l'emozione e le lacrime prendevano il sopravvento. Ho potuto immaginare e sentire il coraggio dei nostri avi in tutti i momenti difficili. La loro fede, chiara e forte, è alla base delle loro vittorie nelle difficoltà di tutti i tipi.

In quel periodo sono tornata a coltivare la mia italianità. Ho avuto il piacere e la felicità di conoscere i miei nonni paterni: Inocente Meneghetti e Clementina Casarin, ed i materni: João Tessele Copetti e Tereza Zancan.

Ho tanti e bei ricordi dell'infanzia e della giovinezza. Mio padre era fantastico. Dopo cena sempre voleva riunire i suoi undici figli intorno al tavolo. E la cena, immaginate con che cosa? “Polenta, radici consai o coti col lardo, for-

maio, fortaia e un bon vin”. Anzi, è proprio con il buon vino che i nonni aprivano “il rubinetto della cultura” e ci raccontavano tante storie dell'Italia, ricordando guerre, viaggi, inverni e neviccate e le omeriche difficoltà dei primi tempi in Brasile, trasformate in avventure e sogni della Cuccagna. Che notti sognanti d'estate, sotto la luna, riuniti nei campi davanti a casa cantando: La Bella polenta, La Mèrica, La bella Violeta, In meso al mare, El Merlo, Me compare Giacomo...

Spesso in casa nostra c'erano visite, sempre ricevute con grande allegria, con il vino che presto circolava preso direttamente dalla botte, poi il caffè, il pinhão (un pinolo un po' più grande tipico del Sud del Brasile, ndt), patata, frittelle... a seconda dei casi. Mio padre faceva un buon viso rosso, senza dimenticare la grappa (grappa) che si usava per tutto: nel calore per rinfrescare la gola, nel freddo per scaldarla, nel caffè, indispensabile per quel sapore di festa ed allegria.

Durante la vendemmia, tutta la comunità aiutava e, se il vino era buono, papà organizzava un churrasco (grigliata, ndt) per tutti quelli che avevano aiutato nella raccolta e si mangiava e si beveva fino al mattino dopo.

Sposata con un tedesco ed abitando tra tedeschi ho quasi dimenticato il Talian, ma ho cresciuto i miei quattro figli con polenta, pane, salame e formaggio...oltre che abituandoli ai canti e le mie nipoti si divertono con “Manina bella e Mani, mani morta”.



# L'ITAL

**CHE È (C'È) IN TE**

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

La nostra famiglia, che cresce in nipoti e diminuisce in fratelli, dato che due sono già deceduti, si riunisce tutti gli anni a Santo Ângelo a capodanno, per stare insieme, scherzare, cantare e rivivere, unendo passato e presente in una vibrante italianità. Per questo mi posso definire sempre più italiana ed i miei nipoti possono ascoltare le mie

storie di nonna italiana e anche del nonno tedesco, mio marito che, pur parlando lingue differenti, abbiamo percorso lo stesso cammino di lotta, fede, lavoro e amore”.

Clementina è nata italiana tra italiani, ha vissuto tra i tedeschi e ha conquistato uno di loro, per farlo innamorare di lei e della cultura italiana.

□



A VIDA EM AÇUL - FOTO DESSERIO PERON / ARQUIVO INSIEME

“ ... Durante a pesquisa, muitas vezes parei para chorar, pois a emoção e as lágrimas tomavam conta de mim. ”

as ordens.

Nessa época, voltei a cultivar minha italianidade. Tive a graça e a felicidade de conhecer os nonos paternos: Inocente Meneghetti e Clementina Casarin, e os maternos: João Tessele Copetti e Tereza Zancan.

Tenho muitas e boas lembranças de minha infância e juventude.

Meu pai era maravilhoso. Fazia questão de reunir seus onze filhos ao redor da mesa após o jantar. E que jantar! Imagine com quê? – Com polenta, *radici consai o coti col lardo, formaio, fortaia* e um *bon vin*. Aliás, com o *bon vin* é que os “nonos” abriam a torneira da pipa da cultura, quando contavam histórias e estórias da Itália, recordando guerras, viagens, invernos e nevadas, bem como as homéricas dificuldades iniciais no Brasil, transformadas em aventuras e sonhos do *Catar la cucagna*. Que sonhos, nas noites de verão, ao luar, reunidos nos gramados, em frente às casas, cantando: *La Bella polenta, La Mèrica, La bella Violeta, In meso al mare, El Merlo, Me compare Giacometto...*

As visitas em nossa casa eram muitas, sempre recebidas com alegria, rodando logo a jarra de vinho tirado diretamente da pipa, depois vinha o café, o pinhão, a batata, os *cróstoli (fritole)*, conforme o caso. Meu pai fazia bom vinho *nero* e *rosso*, sem esquecer

a *graspa* que servia para tudo: no calor para refrescar a garganta; no frio, para esquentá-la; no café, sempre indispensável para dar aquele gosto de festa e alegria.

Na colheita da uva, toda a comunidade vinha ajudar e, quando o vinho estava bom, o pai oferecia um churrasco a todos que tinham ajudado na colheita, quando se comia, tomava vinho e se cantava até o amanhecer.

Casada com alemão, e morando entre alemães, quase esqueci o *Talian*, mas doutorei meus quatro filhos no gosto pela polenta, pão, salame e queijo..., bem como a cantar, e as netinhas se divertem com *Manina bella* e *Mani, mani morta*.

Nossa família, que cresce em sobrinhos, mas diminui em irmãos, pois dois já partiram para a definitiva América, se reúne, todos os anos, em Santo Ângelo, no Reveillon, para confraternizar, brincar, cantar e reviver, unindo passado e presente em vibrante italianidade. Por isto, posso dizer-me sempre mais italiana, e os netinhos podem usufruir de minhas histórias de *nonna* italiana, e do *nonno* alemão, meu marido, que, falando línguas diferentes, percorremos o mesmo caminho de luta, fé, trabalho e amor”.

Clementina nasceu italiana entre italianos, viveu entre alemães e conquistou um deles, para apaixoná-lo de si e da cultura italiana. □

# IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - A gaúcha, Profa. Clementina Meneghetti Scherer, residente em São Pedro do Butiá-RS, está levando a Toledo-PR, onde trabalha, a italianidade sulriograndense.

“Amo minhas raízes e sou grata a meus antepassados. Nasci em Restinga Seca, município de Santo Ângelo-RS, em meio aos Tutti buona gente. Filha de Vitélio Meneghetti, agente do Correio Riograndense (1960-1970), e de Malvina Copetti, acostumei-me a

ler histórias do Nanetto Pipetta, mas indo estudar em Cerro Largo, terra de alemães, fiquei temporariamente desligada da cultura italiana. Depois, no Curso Superior, na Fidene, em Ijuí, fiz monografia sobre a Imigração Italiana. Durante a pesquisa, muitas vezes parei para chorar, pois a emoção e as lágrimas tomavam conta de mim. Pude imaginar e sentir a coragem dos antepassados em todos os revezes. Sua fé, esclarecida e forte, foi a base das vitórias nas dificuldades de todas



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br

**B**ibi Netanyahu era a Washington la settimana scorsa e, al contrario dell'ultima volta, è stato ricevuto bene da Obama grazie alle sue dichiarazioni a favore di negoziati di pace con i palestinesi. Avigdor Lieberman, dell'estrema destra e Ministro degli Esteri israeliano ha presentato un "programma" per trovare una soluzione al conflitto con i palestinesi. La soluzione propone che la maggior parte della minoranza palestinese del paese sia privata della cittadinanza e stanziata fuori dalle future frontiere israeliane.

In questo festival di bellimbusti non si capisce chi sia il più grande: Bibi – conscio del fatto che Israele sta affrontando una crescente pressione diplomatica per un ritiro totale dalla Linea Verde, frontiera anteriore al 1967 – che ancora una volta mente solo per guadagnare tempo; Lieberman, che mente anche lui dato che ha già dichiarato che se accadesse questa ripartizione "il conflitto travalicherà inevitabilmente queste frontiere e giungerà all'interno di Israele" accusando molti dei "1.300.000 cittadini palestinesi di Israele di operare contro il paese" dato che i loro dirigenti "aiutano attivamente coloro che chiedono di distruggere lo Stato Giudeo" – e ciò benché abbiano ricevuto ordine da Benjamín "Bibi" Netanyahu di mantenere un basso profilo sugli argomenti di più largo respiro del conflitto – ed è chiaro che non accetterà mai di negoziare; o, per finire, Obama che, in vista delle elezioni di novembre negli Stati Uniti, non vuole perdere l'importante appoggio della comunità giudeo-americana.

Ma andando oltre queste considerazioni personali, è comune un fatto che i dirigenti di Israele e buona parte del loro popolo stanno capendo che "Israele è isolato come non mai", così come osservato dall'analista israeliano Michael Warschawski (uno dei fondatori del Centro di Informazione Alternativa, un gruppo di difesa isra-

elo-palestinese), dato che il paese ha indignato l'opinione pubblica mondiale con gli attacchi contro Gaza di 18 mesi fa e quello contro una flotta di aiuti a Gaza di quattro settimane fa in cui l'esercito ha ucciso nove attivisti per la pace. Ed è probabile che le relazioni di Israele con la comunità internazionale si deteriorino ancor di più verso la fine dell'estate, quando scadrà il blocco parziale di 10 mesi dell'espansione dei Territori in Cisgiordania.

Altre problemi diplomatici arriveranno dall'Informativo Goldstone, sui crimini di guerra durante gli attacchi a Gaza, che tornerà all'analisi dell'Assemblea Generale dell'ONU e, a settembre, la presidenza di turno sarà della Turchia nel Consiglio di Sicurezza.

Warschawsky afferma anche che "l'élite governativa di Israele sa che l'unica soluzione accettabile dalla comunità internazionale è la fine dell'occupazione, ossia la soluzione dei due Stati, come il Presidente americano Clinton aveva proposto nel lontano 2000 ma che "nessuno dei suoi membri è disposto ad accettarlo come base di negoziati".

Il problema è che, come anche già capito da Bibi e dal suo governo, "Negando la legittimità palestinese si nega anche quella israeliana. Ossia, i palestinesi stanno guadagnando legittimità e a noi la stanno togliendo".

La soluzione avanzata da Lieberman, di spostare le popolazioni in modo da creare due stati etnici, determinandone le frontiere in funzione di ciò, è contraria al buon senso, alla volontà delle popolazioni coinvolte e, presupponendo la privazione della cittadinanza ai palestinesi che fossero mandati fuori dalle frontiere di Israele, costituirebbe una violazione del diritto internazionale.

Il problema è ancora enorme e non saranno di certo ipocrite riunioni come quella citata all'inizio di questo mio articolo ad offrire adeguati strumenti per la sua risoluzione. □



O MUNDO VISTO  
DA MINHA JANELA

# BIBI, LIBERMAN, OBAMA

■ DI / POR MARIO LORENZI - SP

**BIBI, LIEBERMAN, OBAMA** - Bibi Netanyahu foi a Washington semana passada e, contrariamente à última vez, foi bem recebido por Obama em virtude de suas declarações em favor das negociações de paz com os palestinos.

Avigdor Lieberman, o ultra direitista ministro de Exterior de Israel, apresentou a semana passada o que chamou de programa para uma solução do conflito com os palestinos. Solução que propõe que a maior parte da minoria palestina do país seja privada da cidadania e recolocada fora das futuras fronteiras de Israel.

Nesse concurso de caras de pau

não se sabe quem é o maior: Bibi - consciente de que Israel enfrenta uma crescente pressão diplomática para uma retirada total à Linha Verde, fronteira prévia a 1967 - que uma vez mais mente para ganhar tempo; ou Lieberman, que mente pois já disse que se ocorrer essa partição, "o conflito passará inevitavelmente além dessas fronteiras e ao interior de Israel", e acusou muitos dos "1,3 milhões de cidadãos palestinos de Israel de atuar contra o país" enquanto seus dirigentes "ajudam ativamente os que querem destruir o Estado judío" - e isso apesar de ter recebido ordem de Benjamín "Bibi"





**IL MONDO VISTO  
DALLA MIA FINESTRA**

Netanyahu de manter um perfil relativamente baixo sobre os temas mais amplos do conflito – e é claro que nunca vai aceitar negociar; ou, ainda, Obama que, em vista das eleições de novembro nos Estados Unidos, não quer perder o apoio essencial das comunidades judio-americanas.

Ao lado dessas considerações pessoais, é um fato que os dirigentes de Israel e boa parte do seu povo, compreenderam que “Israel está ilhado como nunca antes”, conforme o analista israelense Michael Warschawski (um dos fundadores do Centro de Informação Alternativa, grupo conjunto de defesa de israelenses e palestinos), por ter indignado a opinião pública mundial com os ataques contra Gaza, há 18 meses, e o contra uma frota de ajuda a Gaza, há quatro semanas, no qual o exército matou nove ativistas pela paz. E é provável que as relações de Israel com a comunidade internacional se deteriorem ainda mais no fim do verão, quando expirará o bloqueio parcial de 10 meses da expansão dos assentamentos na Cisjordânia.

Outras dores de cabeça diplomáticas para Israel causarão o Informe Goldstone, sobre os crimes de guerra durante seu ataque a Gaza, que voltará ao exame da Assembléia Geral das Nações Unidas e, em setembro, a presidência rotativa da Turquia do

Conselho de Segurança.

Warschawski afirma também que “a elite governativa de Israel sabe que a única solução aceitável pela comunidade internacional é o fim da ocupação, ou seja a solução de dois Estados, conforme propôs o Presidente americano Clinton no ano 2000, que entretanto “nenhum de seus membros está disposto a aceitar como base de negociações.”

O problema é, como já perceberam Bibi e seu governo, que “Enquanto mais se nega a legitimidade palestina, mais se põe em discussão a legitimidade de Israel. Em outras palavras, os palestinos estão acumulando legitimidade, e nos estão deslegitimando”.

A solução preconizada por Lieberman, de mover populações de modo a criar dois estados étnicos, determinando suas fronteiras em função disso, é contrária ao bom senso, à vontade das populações envolvidas e, posto que pressupõe a privação da nacionalidade aos palestinos que fossem mudados fora das fronteiras de Israel, constituiria uma violação das leis internacionais.

O problema está longe de ser resolvidos e não serão encontrados hipócritas como o que menciono no início os instrumentos adequados à tarefa que exige. □

## Simpaticamente indifferenti

Caro Editore Desiderio Peron,

Sono abbonato di Insieme da oltre 4 anni, fin da quando ho conosciuto l’ottima “Rivista italiana di qui”. Ho ricevuto via posta l’edizione N° 138, ho letto l’articolo “Cittadinanza: I Segreti dei numeri” e mi piacerebbe fare alcune osservazioni.

Realmente le risorse sono state distribuite tra i consolati in modo direttamente proporzionale al numero dei processi accumulati in ogni circoscrizione consolare. In questo modo, la miglior forma per controllare l’efficienza di ogni “Task Force” Consolare sarebbe la relazione percentuale tra il numero delle pratiche analizzate ed il numero di quelle accumulate. Ecco in basso i risultati:

San Paolo =  $6.783 / 62.431 \times 100 = 10,86 \%$

Rio de Janeiro =  $4.222 / 19.928 \times 100 = 21,18 \%$

Porto Alegre =  $3.400 / 15.388 \times 100 = 22,09 \%$

Curitiba =  $15.252 / 20.588 \times 100 = 74,08 \%$

Belo Horizonte =  $7.336 / 18.494 \times 100 = 39,66 \%$

Recife =  $3.594 / 5.000 \times 100 = 71,88 \%$

Brasília =  $1.705 / 3.875 \times 100 = 44,00 \%$

Come si può vedere usando questo giusto criterio, si mettono in evidenza per efficienza le “Task Force” di Curitiba e Recife, avendo analizzato il 74,08% ed il 71,88% delle pratiche accumulate. Un altro numero interessante all’analisi sarebbe la relazione tra percentuale di nuove domande di riconoscimento ed il numero iniziale delle pratiche accumulate. Quella di Recife è stata una delle più basse, meno del 10%. Ossia significa che se il ritmo dei lavori non fosse stato cambiato, Recife avrebbe annullato la Fila della Cittadinanza in meno di un anno.

Sono arrivati i tagli, purtroppo, ed ora solo Dio sa cosa accadrà. La “Comunità” non dice nulla, non si lamenta, se ne sta zitta ed in silenzio. Sono arrivato alla conclusione che la maggior parte di quelli che sono nella fila (che simpaticamente chiamo “indifferenti”) non siano interessati nella cittadinanza italiana ma bensì in un passaporto europeo. Un vero cittadino lotta per i suoi diritti.

Non so quanti siano gli abbonati della rivista Insieme. Se ci fosse interesse, una rivista italiana di qui con questa qualità, in un paese di oltre 25 milioni di discendenti di italiani, dovrebbe almeno averne un milione di abbonati. Un caloroso saluto. **Salvador Scalia – Recife-PE** □

**SIMPATICA MENTE CUCARACHAS** - Caro Editor Desiderio Peron,

Sou assinante da Insieme há mais de 4 anos, desde que conheci a excelente “Revista italiana daqui”. Recebi pelo correio a edição N° 138, li o artigo “Cidadania: O Segredo dos números” e gostaria de fazer algumas observações. De fato, os recursos foram distribuídos entre os consulados de forma diretamente proporcional ao número de processos acumulados em cada circunscrição consular. Desta forma, a melhor maneira de aferir a eficiência de cada “Task Force” Consular seria a relação em percentagem entre o número de processos analisados e o número inicial de processos acumulados. Demonstro abaixo o resultado: São Paulo =  $6.783 / 62.431 \times 100 = 10,86 \%$ ; Rio de Janeiro =  $4.222 / 19.928 \times 100 = 21,18 \%$ ; Porto Alegre =  $3.400 / 15.388 \times 100 = 22,09 \%$ ; Curitiba =  $15.252 / 20.588 \times 100 = 74,08 \%$ ; Belo Horizonte =  $7.336 / 18.494 \times 100 = 39,66 \%$ ; Recife =  $3.594 / 5.000 \times 100 = 71,88 \%$ ; Brasília =  $1.705 / 3.875 \times 100 = 44,00 \%$ . Como podemos ver utilizando esse correto critério, destacam-se em eficiência as “Task Forces” de Curitiba e Recife, tendo analisado 74,08 % e 71,88 %, respectivamente, dos processos acumulados. Outro número interessante para análise seria a relação em percentagem dos novos pedidos de reconhecimento e o número inicial de processos acumulados. A do Recife foi uma das menores, menos de 10 %. Isso significa que se o ritmo dos trabalhos não tivesse sido alterado, Recife teria zerado a Fila da Cidadania em menos de um ano. Vieram os cortes, infelizmente, e agora só Deus sabe o que vai acontecer. A “Comunidade” não reclama de nada, continua muda e calada. Cheguei à conclusão que a grande maioria dos enfileirados (que carinhosamente chamo de “Cucarachas”) não está interessada na cidadania italiana e sim num passaporte europeu. Cidadão verdadeiro luta por seus direitos. Não sei quantos assinantes tem a sua revista Insieme. Houvesse interesse, uma revista italiana daqui com essa qualidade, num país com mais de 25 milhões de descendentes de italianos, deveria ter pelo menos um milhão de assinantes. Grande abraço - **Salvador Scalia - Recife-PE** □

# DANILO DI PRETE

## ARTE TOTALE

Guardare e capire lo spazio. Il vuoto e gli elementi solidi, i piani e le volumetrie. Osservare il grande mare, i suoi movimenti e poi l'immensità misteriosa del cielo. Gli spazi sono una questione primordiale di questo artista.

Nei suoi primi lavori ha ricevuto le influenze del Cubismo e del Futurismo, forti movimenti in Europa. Ma, al giungere in Brasile, aderì al Figurativo. Di sicuro con italianità – colori vibranti futuristi e composizioni cubiste. Ma Di Prete stava sempre guar-

dando il cielo... aveva la necessità di un cambio di focus; dal tattile ad immagini e percezioni lontane. Perché no, una nuova forma di arte?

Oltre alla pittura detta cosmica come quella del lavoro "Paesaggio Cosmico" del 1965, fili di ferro, nylon e tubicini inseriti nella costruzione di un'opera tattile e vigorosa. La dinamica della linea è agile con le pieghe. Un linguaggio in relazione diretta con il progresso tecnologico e meccanico della fine degli anni '60, "Semovente Giallo" del 1965.

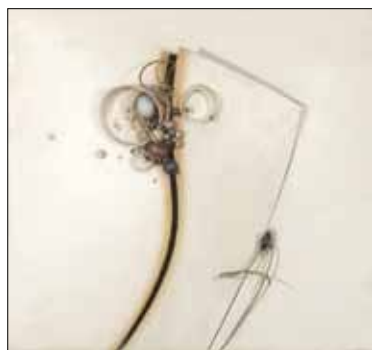
Negli anni seguenti l'artista rivela la tecnologia ancor più intensamente nei suoi lavori con l'uscita di aria, luci e suoni, l'Arte Cinetica, che coinvolge in modo sensoriale lo spettatore, come nel lavoro "Cinetica". L'intento passa da una esperienza personale all'intendimento dello spettatore ad una nuova forma di arte, che segue l'evoluzione dell'uomo che, secondo lui, sarebbe l'arte totale. Di Prete è stato un uomo che non è rimasto nelle comodità. Ha vissuto con coraggio i suoi tempi.

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



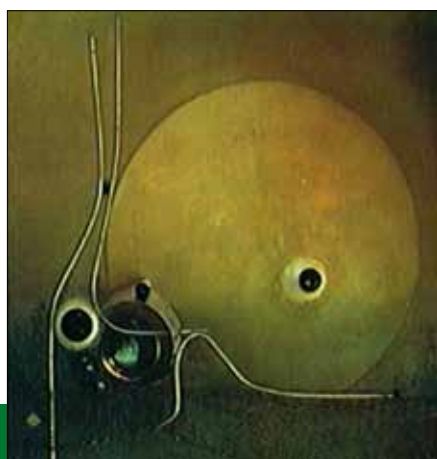
**GALL**  
L'ARTE ITALO

**DANILO DI PRETE**, pittore, illustratore e cartellonista, nacque nei dintorni di Pisa, in Toscana, il 17 giugno 1911. Autodidatta, iniziò la carriera a 20 anni partecipando a mostre collettive. Lavorò per molti anni per i carri allegorici e i pupazzi di carta pesta del Carnevale di Viareggio, esperienza che lo aiuterà più avanti quando adotterà il linguaggio dell'arte cinetica, dato



✓ Da sinistra verso destra riproduzioni di alcune opere di Danilo Di Prete: "Sem título" (1964), "Paesagem Cósmica 12", "Cinético", "Semovente Amarelo" (1965), "Limões" (1951), "Paesagem Cósmica 2" (1962) e "Cósmico" (1961).

✓ Da esquerda para a direita, reproduções de algumas obras de Danilo Di Prete: Sem título (1964), Paisagem Cósmica 12, Cinético, Semovente Amarelo (1965), Limões (1951), Paisagem Cósmica 2 (1962) e Cósmico (1961).





## ERIA

BRASILIANA

che su quei carri di luci, colori e suoni usava gli strumenti del falegname, dell'elettricista, del mecânico e del fábbrico. Nella pittura faceva quadri figurativi, com predominanza delle marine, nature-morte e ritratti, com esperimenti cubisti e futuristi. Durante la II Guerra Mondiale (1939-1945) fu telegrafista e participou al Gruppo di Artisti Italiani in Armi com lavori che rappresen-



tavano scene della guerra in Albania, Grecia e Jugoslavia. Emigrò in Brasile nel settembre del 1946, subito dopo la fine della II Guer-

**DANILO DI PRETE E SUA ARTE TOTAL** - Olhar e entender o espaço. O vazio e os elementos sólidos, os planos e os volumétricos. Observar o grande mar, seus movimentos e depois a imensidão misteriosa do céu. A espacialidade é a questão primordial deste artista. Nos seus primeiros trabalhos recebeu influências do Cubismo e do Futurismo, movimentos com força na Europa. Porém, ao carimbar seu passaporte no Brasil, aderiu ao figurativo. Certamente com italianidade - cores vibrantes futuristas e esquemas composicionais cubistas. Mas Di Prete estava sempre a olhar para o céu... havia a necessidade de mudança de foco; do tocável para imagens e percepções longínquas. E porque não uma nova forma de arte? Além da pintura intitulada cósmica como na obra, "Paisagem Cósmica" - 1965, arames, nylon e canos são inseridos na construção de uma obra tátil e vigorosa. A dinâmica da linha é ágil com as dobraduras. Uma linguagem com relação direta ao progresso tecnológico e mecânico no final dos anos 60 - Semovente Amarelo, 1965. Nos anos seguintes o artista revela a tecnologia mais intensamente em suas obras com saídas de ar, luzes e sons - a Arte Cinética que envolve sensorialmente o espectador, como na obra "Cinética". A intenção passa de uma experiência pessoal para o entendimento do espectador à uma nova forma de arte, que acompanha a evolução do homem, que, segundo ele, seria a arte total. Di Prete foi um homem que não permaneceu na linha de conforto.

ra Mondiale come molti altri prima di lui alla ricerca di un futuro migliore. All'inizio lavorò come programmatore visuale nel campo pubblicitario, dove successivamente collezionò premi come il Concorso Cartelloni della 7ª Biennale, nel 1963. Illustrò anche il libro: "Il Ladro Onesto" di Dostoiévsky.

È citato come uno degli ideatori della Biennale di San Paolo, benché ci siano controversie su questo punto con persone come Antonio Maluf - che fece il cartellone della 1ª Biennale - che lo difendono ed altre che nemmeno lo citano, come Ciccillo Matarazzo Nipote, del quale era amico, lavorò nella fabbrica nell'area della pubblicità ed al quale avrebbe suggerito la creazione della Biennale di Arte, sulla falsariga di quella che si organizzava a Venezia. Persino il suo biografo, Antonio Bivar, lo conferma. Comunque nessuno ha dubbi che partecipò all'organizzazione del tavolo dei lavori. "Ha senso che Di Prete abbia suggerito la Biennale a Ciccillo. Di Prete era italiano, conosceva bene la Biennale di Ve-

liveu com coragem seu tempo. **DANILO DI PRETE**, pintor, ilustrador e cartazista, nasceu nos arredores de Pisa-Toscana, em 17 de junho de 1911. Autodidata, iniciou a carreira aos 20 anos participando de exposições coletivas. Também trabalhou por vários anos em carros alegóricos e bonecos em "papier maché" para o Carnaval de Viareggio, uma experiência que o ajudaria mais tarde, quando adotou como linguagem a arte cinética, vez que naqueles carros, com luzes, cores e sons, acabava utilizando recursos de marceneiro, eletricista, mecânico e ferramenteiro. Na pintura fazia quadros figurativos, com predomínio de marinhas, naturezas-mortas e retratos, com experimentações cubistas e futuristas. Durante a II Guerra Mundial (1939/1945) foi telegrafista e participou do Grupo de Artistas Italianos em Armas com trabalhos que representavam cenas da guerra na Albânia, Grécia e Jugoslávia. Migrou para o Brasil em setembro de 1946, logo após o fim da 2ª Guerra Mundial, como tantos outros antes dele para tentar um futuro melhor. Inicialmente trabalhou como programador visual na área de publicidade, onde, mais tarde, colecionou prêmios, como o Concurso de Cartazes da 7ª Bienal, em 1963. Também ilustrou o livro "O Ladro Honrado" de Dostoiévsky. É citado como um dos idealizadores da Bienal de São Paulo, embora haja controvérsias a respeito a ponto de alguns defenderem o artista como Antonio Maluf - que fez o cartaz da 1ª Bienal - e outros sequer o citarem, como os familiares de

nezia e parlava molto con mio zio", ricorda Giannandrea Matarazzo, nipote dell'imprenditore. Però Ciccillo non era d'accordo. In un'intervista a "Visione" nel 1965 disse: "Al giorno d'oggi ci sono molti genitori della Biennale ma di fatto io ne sono l'unico".

Il fatto è che Di Prete partecipò dalla 1ª alla 9ª, poi delle 11ª, 12ª, 13ª e 15ª, 20ª e 24ª. Secondo lui, Pietro Maria Bardi (Insieme 121 - Gennaio/2009), responsabile del Museo di Arte di San Paolo, e che era interessato all'idea portandola avanti ma, a causa di divergenze con Ciccillo, si organizzò la prima Biennale attraverso il MAM. Il suo quadro "Limoni" vinse il premio nazionale di pittura nella 1ª Biennale del 1951, opera che appartiene oggi alla raccolta del Museo di Arte Contemporanea di SP. Vinse anche nel 1965, nell'8ª Edizione, con il quadro "Paesaggio Cosmico". Polemica a parte, aver partecipato a 15 Biennali ed averne vinte due la dice lunga sulla sua arte e l'importanza di questo immigrante italiano per l'arte brasiliana.

Ciccillo Matarazzo Sobrinho, de quem era amigo, trabalhou na fábrica na área de publicidade e a quem teria sugerido a criação da Bienal de Arte, nos moldes do que se fazia em Veneza. Nem mesmo seu próprio biografo, Antonio Bivar, confirma. Todavia, ninguém duvida que ele participara do planejamento da mesma. "Faz todo sentido que o Di Prete tenha sugerido a Bienal para o Ciccillo. Di Prete era italiano, conhecia bem a Bienal de Veneza e falava muito com meu tio", lembra Giannandrea Matarazzo, sobrinho do empresário. Ciccillo, porém, discordava. Em entrevista à revista "Visão", em 1965, disse: "Há muitos pais para a Bienal hoje em dia, mas de fato quem teve a idéia e a realizou fui eu". O fato é que Di Prete participou da 1ª à 9ª, depois da 11ª, 12ª, 13ª e 15ª, 20ª e 24ª. Segundo ele, Pietro Maria Bardi (INSIEME 121 - Janeiro/2009), responsável pelo Museu de Arte de São Paulo, teria sido simpático à ideia e levado a mesma adiante, mas por divergências com Ciccillo, acabou acontecendo a primeira Bienal através do MAM. Seu quadro "Limões" ganhou o prêmio nacional de pittura na 1ª Bienal em 1951, hoje no acervo do Museu de Arte Contemporânea de SP. Também ganhou em 1965, na 8ª edição com o quadro "Paisagem Cósmica". À parte a polêmi-

"Era una persona disciplinata. Si svegliava alle 7.00 di mattina, comprava il giornale, beveva il caffè ed andava nel suo atelier uscendone per pranzo per poi tornarvi e rimanerci fino alle 20.00. Mio padre fu un operaio dell'arte", dice sua figlia, la pubblicitaria Giuliana di Prete Campari.

Aggiungendo: "Mio padre morì un po' triste. Vedeva colleghi che erano valorizzati e lui un po' dimenticato". Ma, secondo lei, anche l'artista Manabu Mabe, assiduo frequentatore dello studio di Di Prete, avrebbe detto ad un suo nipote: "La Biennale di San Paolo è stata un'idea di tuo nonno".

Nei suoi ultimi anni di vita tornò alla pittura tradizionale e lasciò lavori di forte tono mistico, forse a causa della sua forte devozione a Sant'Antonio. Nel 1968 venne insignito del titolo di Cavaliere Ufficiale della Repubblica Italiana e, a San Paolo nel 1982, ricevette la "Medaglia Ciccillo Matarazzo" concessa dal Centro Culturale Francisco Matarazzo Nipote.

Morì a San Paolo, l'8 marzo 1985. □

ca, ter participado de 15 Bienais e vencido em duas delas diz muito a respeito da arte e da importância deste migrante italiano para a arte brasileira. "Ele era uma pessoa disciplinada. Acordava às 7 horas, comprava o jornal, tomava o café, metia-se no ateliê, saindo para almoçar e voltando, para permanecer até as 20 horas. Meu pai foi um operário da arte", revela a filha publicitária Giuliana di Prete Campari. E acrescenta: "Meu pai morreu um pouco triste. Ele via colegas que se valorizavam, e ele um pouco esquecido." Mas, segundo ela, o também artista Manabu Mabe, que era assíduo frequentador do estúdio de Di Prete, teria dito a um neto do mesmo: "A Bienal de São Paulo foi uma idéia de seu avô". Em seus últimos anos de vida, voltou à pittura tradicional e deixou trabalhos de forte tom místico, talvez pela devoção que tinha a Santo Antônio. Em 1968, recebeu na Itália a cruz e o título de Cavaliere Ufficiale della Repubblica Italiana e, em São Paulo, em 1982, recebeu a "Medalha Ciccillo Matarazzo" concedida pelo Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho. Faleceu em São Paulo, em 08 de março de 1985. □

### SITES:

[www.leilaalberti.com](http://www.leilaalberti.com)  
[www.luismolossi.com](http://www.luismolossi.com)  
**CRÍTICAS E SUGESTÕES**  
 e-mail [galleria@insieme.com.br](mailto:galleria@insieme.com.br)





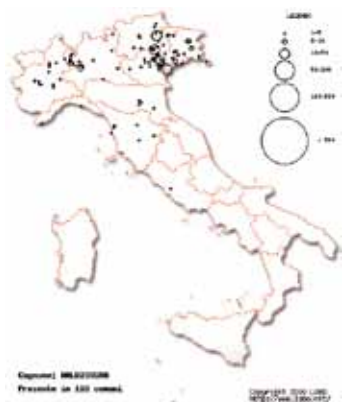
Foto DiPace

# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

## ◆ BALDISSERA

Forma difundida com alta frequência no Vêneto e no Friuli, como também na Emília-Romagna. Tem como base **Baldassarre**, nome de um dos três Rei-Magos que adoraram Jesus na ocasião de seu nascimento. O nome se afirmou na Itália (como aquele dos outros dois: Gaspare e Melchiorre) na última Idade Média, e foi frequente até o Setecentos. Este nome segue, através do latim medieval *Baltassar*, *Balthasar* e *Balthazar*, adaptações do grego *Baltásar*, por sua vez adaptação do nome hebraico *Bêlsa'zzar* e assiro *Bêl-sar-uzzur*, que propriamente tem o significado de: **(o Deus) Bel protege o Rei**, nome este que aparece no Antigo Testamento, para o rei de Babilônia, em cujo reinado viveu o profeta Daniel.



## ◆ VISENTIN

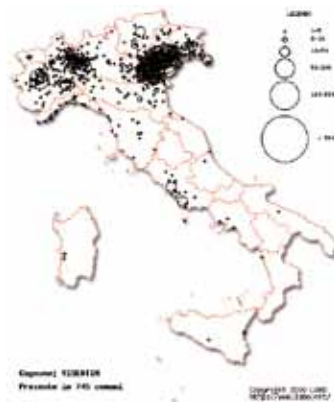
Sobrenome vêneto muito comum na região. É um étnico, ou seja, indica a cidade de origem de seu inicial portador. O lugar que deu origem ao sobrenome é *Vicenza*, cidade vêneta. O seu final em *in* o identifica como tal. O seu significado é, pois: **morador, oriundo da cidade de Vicenza**. Os sobrenomes da classe dos étnicos surgiram entre os séculos X e XII (900 e 1100) adotados pelos moradores dos pequenos burgos, que se tinham transferido para as grandes cidades, onde, para se distinguir, ao seu nome de batismo acrescentaram aquele da localidade de origem.

## ◆ DINELLI

Diminutivo em *ell(o)i* de **Dino**, nesta forma aparece com média frequência na Itália Central. É formado pelo hipocorístico aferético (diminutivo obtido com a eliminação de um ou mais sons no início da palavra) de um nome terminante com o sufixo carinhoso *ino*, como Armandino, Bernardino, Corradino, Gherardino, Riccardino, Rolandino, Ubaldino, entre os mais comuns. Quanto ao seu final em *i*, a explicação é a mesma dada ao sobrenome *Miorelli*.

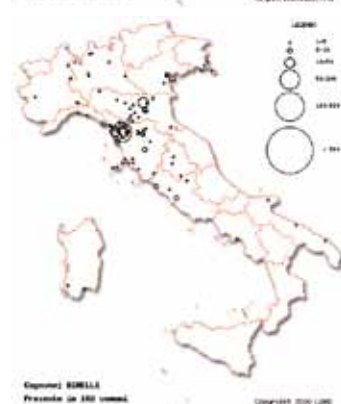
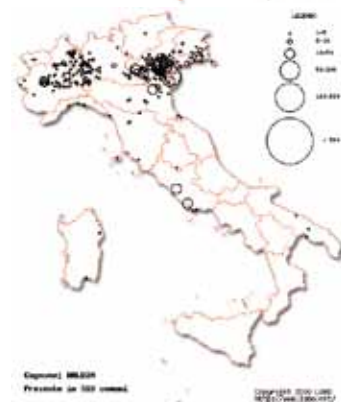
## ◆ BALDIN

**Originário de Baldo** com o sufixo diminutivo *in*, que o caracteriza como forma da Itália norte-oriental (Vêneto e Friuli-Venezia Giulia). Este sobrenome (*Baldo*) admite uma dupla origem. Pode representar um hipocorístico (diminutivo) do nome de origem germânica como Baldo (*Baldo degli Ubaldi* foi um renomado jurista em Perugia no Trezentos), *Tebaldo*, *Rambaldo*, *Sinibaldo* e *Garibaldo*, sendo uma adaptação do adjetivo sempre germânico *baltha* = **audaz**. No entanto Baldo pode continuar um diminutivo germânico de um único elemento *Bald(o)*, extraído de nomes compostos com a mesma base (*baltha*) documentado como nome autônomo na Itália já no século IX (800) na forma longobarda de *Paldus* e *Paldo*.



## ◆ TEDESCO

Sobrenome difundido com alta e média frequência em toda a Itália. É a forma étnica (indica a origem de seu primitivo portador), ou seja: **pertencente aos povos germânicos da Alemanha**, documentado na Itália desde o século XII (1100), nas formas latinizadas de *Taudiskus*, *Todescus* e *Thodescus*. A forma se origina do termo sempre germânico *Theudisk* ou *Theodisk* (em alemão moderno *deutsch*), formado por *theuda*=**povo** e pelo sufixo *isk* com valor derivativo étnico.



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

# De Luca, 130 anni dopo

FAMIGLIA FESTEGGIA L'ARRIVO DEI PRIMI IMMIGRANTI CON UNA FESTA

È stato il 10° incontro familiare. Ma questo ha avuto un sapore speciale dato che l'incontro, che si tiene tutti gli anni sotto l'egida di un'associazione che riunisce la famiglia, attualmente presieduta da Raquel De Luca, ha anche festeggiato i 130 anni dell'arrivo in Brasile, alla fine del XIX secolo, di Paolo De Luca. Originari di Osigo, comune di Fregona (Treviso, Italia), i De Luca sono oggi sparpagliati in Brasile ed Argentina, da dove sono giunti rappresentanti per

la festa tenutasi a Criciúma-SC il 18 luglio scorso. Secondo Derlei Catarina De Luca, che edita l'informativo dell'associazione familiare, l'evento ha visto la partecipazione di circa 500 parenti provenienti da San Paolo, Goiás, Monte Alto, Ribeirão Preto, Cafelândia, Medianeira, Cascavel, São Mateus do Sul, Curitiba, Porto Alegre e decine di città catarinensi e con

la presenza del deputato Fábio Porta, oltre al sindaco della città, Clecio Salvaro, del deputato statale Ada De Luca e del deputato Décio Góes. Questi incontri e storie familiari che si moltiplicano in tutta l'America del Sud, ha detto Fabio Porta, "fanno parte della storia della grande emigrazione italiana nel

mondo, che è parte essenziale della storia dei 150 anni dell'Unità d'Italia che celebreremo nel 2011". □

DE LUCA, 130 ANOS DEPOIS - FAMÍLIA COMEMORA CHEGADA DOS PRIMEIROS IMIGRANTES COM FESTA - Foi o décimo encontro familiar. Mas este teve um sabor especial, pois a reunião, que acontece todos os anos sob a égide de uma associação que congrega a família, atualmente presidida por Raquel De Luca, comemorou também os 130 anos de chegada ao Brasil, no final do século XIX, de Paolo De Luca. Originários de Osigo, no município de Fregona - Província vêneta de Treviso, na Itália, hoje os De Luca estão espalhados Brasil a fora e também na Argentina, de onde também vieram representantes para a festa, realizada em Criciúma-SC no dia 18 de julho último, Segundo Derlei Catarina De Luca, que edita o informativo da associação familiar, o evento recebeu cerca de 500 parentes das cidades de São Paulo, Goiás, Monte Alto, Ribeirão Preto, Cafelândia, Medianeira, Cascavel, São mateus do Sul, Curitiba, Porto Alegre e de dezenas de cidades catarinenses e foi honrada com a presença do deputado Fábio Porta, além do Prefeito local, Clecio Salvaro, da deputada estadual Ada De Luca e do deputado Décio Góes. Estes encontros e histórias familiares que se multiplicam em toda a América do Sul, disse Fabio Porta, "fazem parte da história da grande emigração italiana no mundo, que é parte essencial da história dos 150 anos da unidade da Itália que celebramos em 2011". □



- ✓ *Aspetto della sala dove si è riunita la Famiglia De Luca e, nell'immagine più piccola, componenti della famiglia davanti al pannello contenente la memoria fotografica.*
- ✓ *Aspecto do salão onde se reuniu a Família De Luca e, no destaque menor, expoentes da família diante de painéis contendo a memória fotográfica.*

## Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

"Cacao" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

**Informazioni e Prenotazioni:**

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: [cacaobb@hotmail.it](mailto:cacaobb@hotmail.it)



■ FÁBIO LUIZ MACHIOSKI - COLOMBO/PR

**L'**“Incontro dei Giovani Veneti nel Mondo” è un evento organizzato, dal 2006, dalla Regione Veneto e riunisce, una volta all'anno, giovani di origine veneta di vari paesi (Brasile, Argentina, Uruguay, Venezuela, Canada, Africa del Sud e Australia) insieme ai rappresentanti delle Associazioni esistenti nelle loro aree. Questa integrazione ha come obiettivo portare avanti attività ricreative, culturali, economiche e di formazione nei settori di maggiore interesse tra i giovani oriundi.

Nel 2010, io, Fábio Luiz ‘Battiston’ Machioski ho avuto la piacevole soddisfazione di essere nominato, all'inizio di maggio dalla Favep (Federazione delle Associazioni Venete del Paraná) rappresentante dei giovani veneti dello Stato. In conseguenza di ciò ero presente al “V Meeting” tenutosi a Bruxelles dal 27 giugno al 4 luglio scorsi, esperienza unica e stimolante. Molti rappresentanti del Veneto hanno festeggiato con me la prima effettiva partecipazione del Paraná, momento atteso da tempo e finalmente avveratosi grazie al riconoscimento della Favep tramite il Decreto n. 90 del 16 dicembre 2009. Durante l'incontro ogni partecipante ha potuto presentare il contesto in cui è inserito e, nell'occasione, ho detto che il gruppo dei giovani della Favep è in fase di crescita. Presentate le varie realtà, molti progetti a favore dei giovani oriundi veneti già approvati dalla regione per l'anno, sono stati confermati per il 2011 ed ora se ne potrà beneficiare anche il Paraná. Sono: 1 - “Torno, contatto, parlo e vado”; 2 - “Corso per insegnante di lingua italiana”; 3 - “Mostra itinerante del Po”; 4 - “Festival del cinema Veneto”; 5 - “Corso on line di Europrogettazione”; 6 - “Progetto Globalven”.



## V Meeting dei Giovani Veneti nel mondo

LA RELAZIONE DI UNO DEI PARTECIPANTI (PER LA PRIMA VOLTA) ALL'INCONTRO

Sempre con l'intuito di mantenere ed arricchire ancor di più le radici venete, nuovi progetti e proposte sono stati suggeriti alla regione per il 2011: 1 - “Giornata dei Veneti nel Mondo all'Estero”; 2 - “Stage formativi per un giovane residente nella Regione Veneto in ogni paese dove esiste una Federazione”; 3 - “Corso di dialetto Veneto”; 4 - “Corso di cucina veneta”; 5 - “DVD culturale di ogni federazione”; 6 - “Mostre itineranti di prodotti di origine veneta”; 7 - “Corsi di formazione di dirigenti di associazioni e/o circolo”; 8 - “Reintroduzione dei soggiorni culturali nel Veneto rivolti ai giovani oriundi”; 9 - “DVD della storia Veneta”; 10 - “Progetto della Fondazione Migrantes per lo scambio giovanile bilaterale pre-

sentato al Ministero della Gioventù Italiana”.

Un altro punto chiarificatore del “V Meeting” sono stati i seminari sulla Comunità Europea e le possibilità di impiego e sviluppo professionale per i giovani oriundi, culminato con la visita al Parlamento Europeo.

L'incontro si è concluso ufficialmente il 2 luglio quando Alviro Tonet, in nome del “Comitato dei Giovani Veneti all'Estero”, e Marco di Lello, in nome del “Coordinamento dei Giovani Veneti nel Mondo” hanno consegnato le proposte all'Assessore Regionale ai Flussi Migratori Daniel Stival. Nell'occasione, Stival ha affermato che i giovani oriundi veneti sono una speranza per la Regione e che le iniziative di interscambio e le

borse di studio saranno aumentate e, soprattutto, corsi su identità, enogastronomia, lingua, turismo ed economia veneta saranno organizzati al fine di permettere che i giovani sviluppino i loro progetti, portando avanti il DNA Veneto, che significa lavoro e volontà di andare avanti sempre.

Così, noi della Favep, vogliamo lavorare affinché il futuro gruppo dei giovani veneti del Paraná abbia il suo spazio e riesca a portare avanti questi e molti altri progetti che arriveranno tramite la Regione per rafforzare la comunità veneta dello Stato. Approfitto dell'occasione per ringraziare dell'opportunità che mi è stata concessa dalla direzione della Favep ed in particolare il suo presidente, Francisco Schiocchet. “Grazie mille!” □



✓ Na página ao lado, Fábio Luiz Machioski tendo ao fundo o Parlamento Europeu. Nesta página, da esquerda para a direita, em pé, estão: Aroldo Frigo Jr. (Comvesc SC - Brasil), Camila Meneghello (Giovbe SP - Brasil), Alvirio Tonet (Comvers RS - Brasil), Luca Zoppi (FAV Ontário - Canadá), Assessore Daniele Stival, Ivan Campagnola (Vice-Coordenador dos "Giovani Veneti nel Mondo" - Padovani nel Mondo), Marco di Lello (Coordenador dos "Giovani Veneti nel Mondo" - Polesani nel Mondo), Maria Julieta Alvarez (Cava - Argentina), Luca Littamè (Padovani nel Mondo), Giacomo Bellinelli (Migrantes), Andrea Guglielme (Veneti nel Mondo), Marco Crepaz (Bellunesi nel Mondo), Antonella Serafin (Advisa - África do Sul), Mattia Biolo (CTIM), Marco Sgaravatti (Cavu - Uruguai), Alberto Piz (Regione Veneto). Agachados estão: Alvisè Canniello (Veneziani nel Mondo), Fábio Sandoná (FAV Victoria - Austrália), Daniel de Lafoix (FV New South Wales - Austrália), Aldo Rozzi Marin (Globalven), Antonio Pasinato (FAV Quebec - Canadá), Ricardo Binghinotto (FACV - Venezuela), Fábio Luiz Machioski (Favep - Paraná - Brasil) e Alessandro Corazza (Trevisani nel Mondo).

**"V MEETING" DOS JOVENS VÊNETOS NO MUNDO - O RELATO DE UM PARTICIPANTE (PELA PRIMEIRA VEZ) DO ENCONTRO** - O "Encontro dos Jovens Vênetos no Mondo" é um evento organizado, desde 2006, pela Região do Vêneto e reúne, uma vez por ano, jovens de origem vêneta de vários países (Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Canadá, África do Sul e Austrália) juntamente com representantes das Associações existentes na própria região. Essa integração tem como objetivo desenvolver atividades recreativas, culturais, econômicas e formativas nos setores de maior interesse entre os jovens oriundos.

Neste ano de 2010, eu, Fábio Luiz 'Battiston' Machioski, tive a grata satisfa-

ção de, no início do mês de maio, ter sido nomeado pela Favep (Federação das Associações Venetas do Paraná) como representante dos jovens vênets no Estado. Como consequência, estive presente no "V Meeting" realizado em Bruxelas, entre os dias 27 de junho e 4 de julho, o que foi uma experiência única e muito animadora. Muitos representantes da Região do Vêneto festejaram comigo a primeira participação efetiva do Paraná, fato que a tempo era aguardado por todos e que se tornou possível com o reconhecimento da Favep por meio do Decreto n.º 90 de 16 de dezembro de 2009.

Durante o encontro cada participante pode apresentar o contexto em que está inserido e, na oportunidade, falei que

o grupo jovem da Favep está em fase nascente. Postas as diversas realidades, vários projetos já aprovados pela região em favor dos jovens vênets oriundos tiveram o pedido renovado para 2011 e agora podem ser desenvolvidos também no Paraná. São eles: 1 - "Torno, contatto, parlo e vado"; 2 - "Corso per insegnante di lingua italiana"; 3 - "Mostra itinerante del Pó"; 4 - "Festival del cinema Vêneto"; 5 - "Corso on line di Europrogettazione"; 6 - "Progetto Globalven".

Sempre com o intuito de manter e enriquecer ainda mais as raízes vênets, novos projetos e propostas foram sugeridas à Região para o ano de 2011: 1 - "Giornata dei Veneti nel Mondo all'Estero"; 2 - "Stage formativi per un giovane residente nella Regione Veneto in ogni paese dove esiste una Federazione"; 3 - "Corso di dialetto Veneto"; 4 - "Corso di cucina veneta"; 5 - "DVD culturale di ogni federazione"; 6 - "Mostre itineranti di prodotti di origine veneta"; 7 - "Corsi di formazione di dirigenti di associazioni e/o circolo"; 8 - "Reintroduzione dei soggiorni culturali nel Veneto rivolti ai giovani oriundi"; 9 - "DVD della storia Veneta"; 10 - "Progetto della Fondazione Migrantes per lo scambio giovanile bilaterale presentato al Ministero della Gioventù Italiana".

Outro ponto esclarecedor do "V Meeting" foram as palestras a respeito da comunidade europeia e suas possibilida-

des de emprego e desenvolvimento profissional para os jovens oriundos, o que culminou com a visita ao Parlamento Europeu.

O fechamento oficial do encontro se deu no dia 2 de julho, quando Alvirio Tonet, em nome do "Comitato dei Giovani Veneti all'Estero", e Marco di Lello, em nome do "Coordinamento dei Giovani Veneti nel Mondo", entregaram as propostas ao Assessor Regional para o fluxo migratório Daniel Stival. Na ocasião, Stival afirmou que os jovens oriundos vênets são uma esperança para a Região e que, as iniciativas de intercâmbio e bolsas de estudos serão intensificadas, mas, sobretudo cursos sobre a identidade, enogastronomia, língua, turismo e economia vêneta serão implantados a fim de que a juventude desenvolva ainda mais seus projetos, levando em frente o DNA Vêneto, que se traduz em trabalho e vontade de progredir sempre.

Diante dessa realidade, nós, da Favep, queremos trabalhar para que o futuro grupo de jovens vênets do Paraná tenha seu espaço e consiga desenvolver esses e muitos projetos que virão através da Região para fortalecer a comunidade vêneta do Estado. Aproveito para agradecer a oportunidade concedida a mim pela diretoria da Favep, citando a pessoa de seu presidente, Francisco Schiocchet. Muito obrigado! □



Foto: Diácono Pavan

## Fim do 1º tempo

**N**a conclusão do período de aulas no Brasil (em setembro partem para 200 horas de estudos em território italiano), os alunos do curso “Master Quarter, promovido pelo Círculo Italiano de Brusque-SC, percorreram, em aulas práticas, diversas empresas do Meio-Oeste catarinense voltadas ao setor da vitivinicultura e restauração. A visita aconteceu de 22 a 25 de julho e a delegação de alunos, chefiada pelo presidente do Círculo, Márcio Fumagalli, foi recebida em Videira pelo cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia (foto), que no dia 24 se encontrava na região. O curso visa à formação de “especialista em qualidade nos setores da enogastronomia e da produção e fornecimento de alimentos”, e é ministrado em parceria com a “Cosvitec Università & Impresa”, e “Università degli Studi di Napoli - Federico II”, dentro da linha de financiamentos concedidos pela Comunidade Européia, através do Ministério do Trabalho italiano, a italianos residentes em países não integrantes do bloco europeu. Os alunos estiveram na Estação Experimental da Epagri e na Unioesc, de Videira; nas vinícolas Mergiolaro, da Serra e Taperia d’Augusta, em Pinheiro Preto; na vinícola Krantz e na cervejaria Berbaun, de Treze Tílias; na vinícola Villagio Grando, de Água Doce; nas vinícolas Monte Vecchio e Panceri, de Tangará; e na Villa Francioni, em São Joaquim. Os alunos deste segundo curso promovido pelo Círculo Itaiano de Brusque são: Adalberto Croppo Neto (Balneário Camboriú-SC), Marcelo Debrassi (Brusque-SC), Alan Ricardo Cestonaro Dassi (Concórdia-SC), Maria Claudia Girardi (Blumenau-SC), Ana Carolina Darugna (Blumenau-SC), Maria Jara Montibeller (Nova Trento-SC), Christina Cabral Serafim (Tubarão-SC), Mayra Cadori Gonçalves Cadori (Brusque-SC), Diogo Adami Sartori (Brusque-SC), Mirele Tilton Calderari (Campo Mourão-PR), Enzo Luiz Nakatani Bonamigo (Curitiba-PR), Silvio Marques Neto (Blumenau-SC), Loren Tazioli Engelbrecht Zantut (Balneário Camboriú-SC), Veronica Gessica Eleonora Variola (Curitiba-PR), Luiz Thomaz Farina (Concórdia-SC). □

# Cinquentenario del Seminario di Taió

■ **FIGELO ZANELLA - TAIÓ/SC\***

**I**l 2010 è di particolare importanza per la città di Taió, dato che 50 anni fa è stato costruito il Seminario Diocesano della Madonna di Fatima che fino ad oggi ha formato molti sacerdoti e professionisti che oggi operano nei più disparati settori. L’evento è stato segnato dalla presenza di ex seminaristi che hanno ricordato la vita nel vecchio seminario, durante una messa celebrata da alcuni sacerdoti e da Don Tito Buss, vescovo emerito di Rio do Sul il quale è anche stato il primo rettore del seminario stesso. Oltre alla messa, vissuta con molta emozione dai molti ex seminaristi, ci sono state rappresentazioni culturali, ballo, pomeriggio danzante, mostra di foto e servizio bar e ristorante.

**Seminario di Ribeirão Grande** - La Storia del Seminario Diocesano iniziò nel 1942, quando Padre Eduardo Summermatter, svizzero, cominciò a lavorare a Ribeirão Grande e mise nell’alto della collina della Salette le immagini della Madonna di Salette, dando inizio alla devozione per la Vergine di Salette, nello Stato di Santa Catarina.

Don Pio de Freitas, allora

vescovo di Joinville, al visitare il luogo di pellegrinaggio, decise che il seminario diocesano fosse costruito a lato delle immagini. Il seminario iniziò nel 1946 e funzionò fino al 1960, quando venne trasferito a Taió. Il terreno ed il grandioso edificio sulla collina furono venduti ai padri dello Spirito Santo, che ancora ne sono proprietari e oggi è divenuto il santuario Diocesano.

**Seminario di Taió** - La costruzione del Seminario Diocesano di Taió iniziò nel 1958, quando vennero fatti i primi scavi per le fondamenta. La prima pietra venne collocata il 09-02-1959. Il 15-08-1960, l’allora rettore Padre Tito Buss disse la prima messa nella cappella del seminario ed i seminaristi vi entrarono con la costruzione ancora non conclusa. Oggi il seminario è ancora funzionante con una presenza annuale tra i 10 e 20 seminaristi. Pochi diventano poi sacerdoti, ma tutti ricevono un’educazione ed una formazione che poi li identificherà nella vita comunitaria. Tra tutti gli ex seminaristi, il gruppo del 1959 è il più autentico di tutti anche perché ancora oggi mantiene l’abitudine di riunirsi da qualche parte per ricordare i vecchi tempi vissuti nei seminari della Collina della Salette e di Taió. □



Foto: Foto Bochini / Taió



**CINQUENTENÁRIO DO SEMINÁRIO DE TAIÓ**

O ano de 2010 é de singular importância para a cidade de Taió, pois há 50 anos atrás era construído o Seminário Diocesano Nossa Senhora de Fátima que já formou sacerdotes e muitos profissionais que hoje labutam nas mais diversas áreas. O evento foi marcado com a presença de ex-seminaristas que recordaram a vida do antigo seminário, durante a missa concelebrada por alguns sacerdotes e por Dom Tito Buss, bispo emérito de Rio do Sul e que também foi o primeiro reitor do seminário. Além da missa, que teve um caráter emotivo para os ex-seminaristas, houve apresentações culturais, baile, tarde dançante, exposição de fotos, e todo o serviço de bar e cozinha.

**Seminário de Ribeirão Grande** - A história do Seminário Diocesano começou em 1942, quando o Pe. Eduardo Summermatter, suíço de nascimento, começou a trabalhar em Ribeirão Grande e colocou no alto do morro da Salete as imagens de Nossa Senhora da Salete, dando início à devoção à Virgem da Salete, no Estado de Santa Catarina. Dom Pio de Freitas, então bispo de Joinville, ao visitar o local de peregrinação, resolveu que o seminário diocesano fosse construído ao lado das imagens. O seminário teve início em 1946 e ali funcionou até 1960 quando foi transferido para Taió. O terreno e o grandioso prédio do morro foram vendidos aos padres espirituanos, que conservam o local, que hoje se tornou Santuário Diocesano. **Seminário de Taió** - A construção do Seminário Diocesano de Taió começou em 1958, quando foram os primeiros serviços de terraplenagem e de fundamentos. A pedra fundamental foi colocada em 09-02-1959. No dia 15-08-1960, o então reitor Pe. Tito Buss rezou a primeira missa na capela do seminário, sendo que os seminaristas entraram no seminário com a construção inacabada. Hoje o seminário ainda funciona, com a presença anual de 10 a 20 seminaristas. Poucos deles ficam padres, mas todos eles recebem uma formação que os identifica depois na atuação comunitária. Dentre todos os ex-seminaristas, a Turma de 1959 é a mais autêntica de todos, pois mantém o costume de anualmente reunir-se em algum lugar para recordar os tempos vividos nos seminários do Morro da Salete e de Taió. □

✓ *Alguns ex-seminaristas e professores, na festa dos 50 anos, com o primeiro reitor do Seminário de Taió (numa foto antiga em preto e branco).*

✓ *Alcuni ex-seminaristi e professori, nella festa dei 50 anni, con il primo rettore del Seminario di Taió (in un'antica foto bianco e nero).*



Foto: Alisson Stuerp





# Martinelli

## advocacia empresarial

[www.martinelli.adv.br](http://www.martinelli.adv.br)

**R**icordate la matematica appresa sui banchi di scuola? No. Per favore non girate pagina. Continuate a leggere. È vero, si tratta di un teorema che però non contiene numeri.

Cominceremo con l'enunciato: "Se vogliamo che tutto rimanga come è, bisogna che tutto cambi". Credo non sia necessario citare l'autore, ad ogni modo, caso che a qualcuno interessi è Giuseppe Tommaso di Lampedusa, uno scrittore siciliano, famoso per il suo libro "Il Gattopardo".

Adattiamo ora questo enunciato-assioma alle nostre relazioni, di "cittadini italiani residenti all'Estero", mantenute con la nostra terra di origine, l'Italia, con la sua popolazione e con i governi che si alternano alla direzione del Paese. Volendo essere chiari, dovremmo convenire, anche se a denti stretti, che in Patria, malgrado le roboanti dimostrazioni di ipocrita ammirazione e comprensione, non godiamo davvero di una spiccata simpatia. Più che altro siamo considerati come una palla di ferro al piede della quale si farebbe volentieri a meno, un male necessario che si deve sopportare.

Sembra quasi da non credere, che nella loro miopia, ancora non abbiano compreso il valore che noi emigrati e discendenti rappresentiamo per l'Italia nel contesto mondiale. Pare vogliamo far dimenticare il dramma vissuto dall'emigrazione italiana, che per oltre un secolo ha profuso in tutto il mondo preziose forze di lavoro, intraprendenza e ingegnosità.

A questo punto chi ha continuato a leggere si domanderà: "Ma dove entra questo

benedetto teorema con il suo enunciato con noi emigrati?" Un momento di pazienza che ora arriveremo al nocciolo della questione.

Non bisogna dimenticare che noi emigrati, con la nostra discendenza nel contesto delle nazioni, formiamo una Italia fuori d'Italia con oltre 50 milioni di componenti, il che senza nessun dubbio comporta un insieme di forze e sinergie, che nella gretta e taccagna visione dei nostri governanti in Patria, deve essere controllata, già che inoltre a non essersi integrato anima e corpo al paese dove vive, ha trasmesso la sua italianità anche ai discendenti, che per la legge del "jus sanguinis", hanno il diritto di richiedere la cittadinanza italiana. Ed è giustamente questa possibilità che fa accendere la luce rossa nelle teste di legno dei nostri governanti in Patria.

Come fare allora per disinnescare questa mina vagante costruita dal fenomeno emigratorio italiano e renderla innocua? Il primo tentativo escogitato dagli strateghi del governo per concederci il minimo e mungerci al massimo, fu quello dell'istituzione dei Comites, simulacri di parlamentini eletti dalle Comunità italiane attraverso l'elezione di consiglieri, che in teoria dovrebbero tutelare i nostri diritti e presentare le nostre necessità, ma che in sostanza nulla possono, già che sono appena organi consultivi al servizio dei Consolati locali. Malgrado però le vistose limitazioni, i solerti e attenti vigili della tranquillità nazionale, visualizzarono un pericolo latente, già che tutti i componenti dei Comites erano italiani residenti all'Estero, cioè facevano parte del settore che doveva essere sor-

vegliato.

Fu così che venne istituito il CGIE, organo questo dal nome pomposo ed imponente: Comitato degli Italiani all'Estero, con sede a Roma, composto da un numero chiuso di consiglieri dei vari Comites, e allo stesso tempo infarcito nei posti di direzione da elementi ligi al governo del momento, questo per maggior sicurezza.

Lo zuccherino finale (dulcis in fundo), la ciliegina sulla torta fu dato praticamente con la possibilità data all'emigrato di poter votare ed eleggere parlamentari (deputati e senatori) estratti dal proprio ambiente in numero esiguo però, e inoltre divisi tra i vari partiti che compongono l'arco costituzionale del Parlamento e del Senato.

Siamo così arrivati quasi alla conclusione dello svolgimento del teorema. Esaminiamo per un momento la definizione di un partito: "Un partito è una organizzazione politica di più persone, caratterizzato da una propria ideologia e volta al raggiungimento di fini comuni". Ebbene, soffermiamoci sul suo finale: "... volta al raggiungimento di fini comuni", ed arriveremo logicamente alla conclusione che i parlamentari eletti dal voto all'Estero, di qualsiasi tendenza politica possano essere, hanno logicamente ricevuto la preferenza dell'elettore appunto per un fine specifico: rappresentare in Italia i diritti e le necessità dell'italiano all'Estero, ed è appunto questa unione di intenzioni e fi-

nalità che avrebbe dovuto dare vita ad un partito separato e indipendente, quello "degli Italiani all'Estero"

Al contrario, mescolati e isolati nel numero dei parlamentari appartenenti ai differenti partiti per i quali furono eletti, che sicuramente saranno volti e interessati ai problemi locali, la loro voce ed il loro impegno nel perorare i nostri diritti e necessità, avrà lo stesso risultato di un discorso fatto alle canne del deserto.

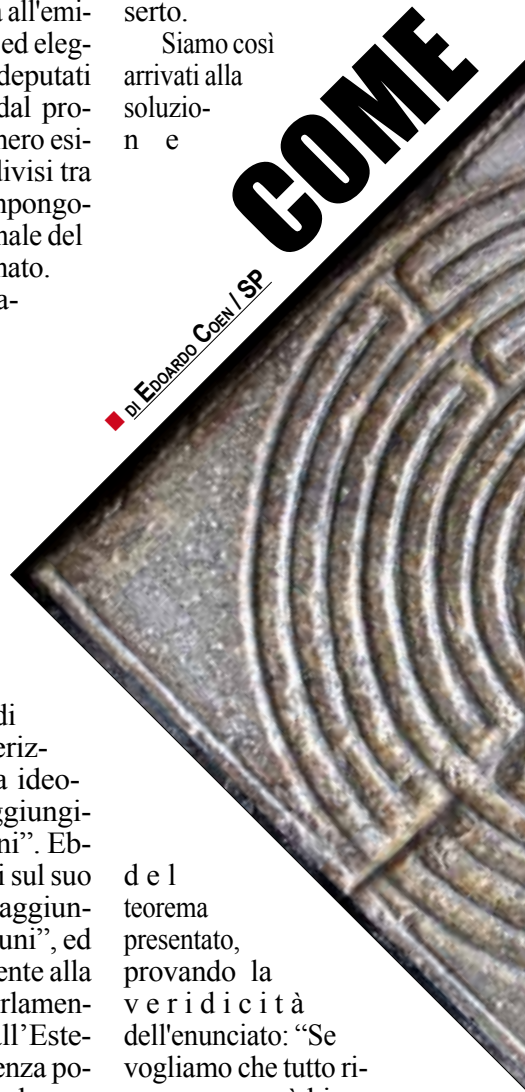
Siamo così arrivati alla soluzione e

d e l teorema presentato, provando la veridicità dell'enunciato: "Se vogliamo che tutto rimanga come è bisogna che tutto cambi!"

Volendo terminare in gloria e nella forma classica, concluderemo: "Come volevasi dimostrare" o meglio ancora: "Becchi e coglionati...!" □

**COME**

di **EDUARDO COHEN / SP**




**COMO SE QUERIA DEMONSTRAR** - Vocês lembram da matemática que se aprendia nos bancos escolares? Por favor, não mudem de página. Continuem a ler. É verdadeiro, trata-se de um teorema, porém, não contém números. Iniciemos com o enunciado: "Se queremos que tudo continue como está, é necessário que

tudo seja mudado". Creio que não é necessário citar o autor, de qualquer forma, caso isso interesse a alguém, é Giuseppe Tommaso di Lampedusa, um escritor siciliano, famoso pelo seu livro "Il Gattopardo". Adaptemos agora esse enunciado-axioma às nossas relações, de cidadãos italianos residentes no exterior, mantidas com a nossa terra de origem, a Itália, com a sua população e com os governos que se alternam na direção do País. Para sermos mais claros, devemos convir, ainda que a contragosto, que na Pátria, malgrado as retumbantes demonstrações de hipócrita admiração e compreensão, não gozamos verdadeiramente de uma especial simpatia. Ao contrário, somos considerados como uma bola de ferro atada aos pés, que, a contragosto, como um mal-

que nós, emigrados e descendentes, representamos para a Itália no contexto mundial. Parece que pretendem esquecer o drama vivido pela emigração italiana que, por mais de um século, espalhou pelo mundo inteiro preciosas forças de trabalho, iniciativas e engenhosidade. A essas alturas, quem continuou a ler haverá de se perguntar: "Mas o que tem a ver esse bendito teorema e seu enunciado com nós, emigrados?". Um pouco de paciência que agora vamos chegar ao nó da questão. Não devemos esquecer que nós, emigrados, com a nossa descendência no contexto das nações, formamos uma Itália fora da Itália com mais de 50 milhões de integrantes, o que, sem dúvida alguma, representa um conjunto de forças e sinergias que, na estreita e tancanha visão de nossos governantes, precisa ser controlada, uma vez que, além de não estar integrada com alma e corpo ao país onde vive, transmitiu a sua italianidade também aos descendentes, os quais, pela lei do "direito de sangue", têm o direito de solicitar a cidadania italiana. E é justamente essa possibilidade que faz disparar o alarme nas cabeças de concreto de nossos governantes italianos. Como fazer então para desativar essa mina errante

ções, os solertes e atentos vigias da tranquilidade nacional visualizaram um perigo latente, uma vez que todos os componentes dos Comites eram italianos residentes no Exterior, isto é, faziam parte do setor que deveria ser controlado. Foi assim que foi instituído o CGIE, órgão este de nome pomposo e imponente: Conselho Geral dos Italianos no Exterior, com sede em Roma, composto por um número fechado de conselheiros dos vários Comites e, ao mesmo tempo, entumecido nos cargos de direção por elementos fiéis ao governo do momento, isso para maior segurança. O adoçante final (digamos tudo!), a cerejinha sobre o bolo foi dada com a possibilidade concedida ao emigrado de poder votar e de eleger parlamentares (deputados e senadores) extraídos do próprio ambiente, em número muito pequeno, porém, e, além disso, divididos entre os diversos partidos que comõem o arco constitucional do Parlamento e do Senado. Chegamos, assim, quase à conclusão do desenvolvimento do teorema. Examinemos por um momento a definição de um partido: "Um partido é uma organização política de mais pessoas, caracterizada por uma ideologia própria e voltada à obtenção de fins comuns". Pois bem, detenhamo-nos sobre o seu final: "... voltada à obtenção de fins comuns" e chegaremos logicamente à conclusão que os parlamentares eleitos pelo voto no Exterior, de qualquer tendência política que seja, receberam logicamente a preferência do eleitor exatamente para uma finalidade específica: representar na

Itália os direitos e as necessidades do italiano no Exterior e é exatamente essa união de intenções e finalidades que deveria ter dado vida a um partido separado e independente, aquele "dos Italianos no Exterior". Do contrário, misturados e isolados no número dos parlamentares pertencentes aos diferentes partidos para os quais foram eleitos, que seguramente estarão voltados e interessados nos problemas locais, a voz deles, e o compromisso deles ao defender os nossos direitos e necessidades, produzirá o mesmo resultado de um discurso dirigido aos caníços do deserto. Chegamos, assim, a uma solução do teorema apresentado, provando a veracidade do enunciado: "Se queremos que tudo permaneça como está, é preciso que tudo seja mudado!". Querendo terminar gloriosamente e na forma clássica, concluiremos: "Como se queria demonstrar", ou melhor ainda: "Espancados e escarnecidos...!" 

# VOLEVASI DIMOSTRARE

cessário se deve suportar. Parece incrível que, em sua miopia, não tenham ainda entendido o valor

construída pelo fenômeno emigratório italiano e torná-la inofensiva? A primeira tentativa cogitada pelos estrategistas do governo para dar-nos o mínimo e tirar-nos o máximo, foi aquela da instituição dos Comites, simulacros de parlamentos eleitos pelas Comunidades italianas através da eleição de conselheiros, que, em tese, deveriam zelar pelos nossos direitos e representar nossas necessidades, mas que, na prática, nada podem fazer, uma vez que são apenas órgãos consultivos a serviço dos Consulados locais. Embora as evidentes limita-

## PANORAMA



■ DI / POR FABIO PORTA\*

**I**l governo Berlusconi non ha più la maggioranza! Sembra incredibile, ma il governo che – grazie ad una pessima legge elettorale che proprio il partito del Presidente del Consiglio aveva voluto – poteva godere della più grande maggioranza parlamentare della storia di tutti i governi italiani del dopoguerra, non è più in grado di governare.

Dopo due anni nei quali Berlusconi si è preoccupato prevalentemente della soluzione dei suoi problemi personali e giudiziari, mettendo in secondo piano i problemi degli italiani ed in terzo o quarto piano quelli degli italiani all'estero, l'Italia rischia di non avere più un governo e di affrontare una nuova campagna elettorale nel bel mezzo di una grave crisi economica internazionale.

L'irresponsabilità di Berlusconi è la causa di questa probabile crisi di governo.

Il modo autoritario di governare il suo partito ed il governo, il suo rapporto privilegiato con il partito xenofobo e separatista della Lega Nord e una lunga serie di scandali che hanno coinvolto alcuni ministri e sottosegretari hanno condotto una importante parte dello stesso PDL (il partito di centro-destra che oggi governa l'Italia) ad assumere una posizione sempre più critica e preoccupata.

Il Presidente della Camera Gianfranco Fini, co-fondatore del PDL insieme a Silvio Berlusconi, è stato in questi mesi l'interprete più autorevole di questo disagio.

Ma Berlusconi, che non ammette dissensi al suo interno (e non sopporta contestazioni al suo esterno) non ha sopportato questa forte dialettica interna: ha di fatto cacciato

Fini dal partito confidando nel fatto che il Presidente della Camera sarebbe rimasto solo e isolato.

Non è andata così. 34 deputati e 10 senatori hanno costituito alla Camera e al Senato gruppi autonomi che, pur continuando a rimanere nella maggioranza che sostiene il governo, da oggi in poi rivendicano autonomia di giudizio e quindi di voto in relazione a tutto ciò che non era contenuto nel programma sottoposto dal PDL nel 2008 agli elettori italiani.

È chiaro che questa situazione non reggerà a lungo e che il governo non ha più la forza né la legittimità per andare avanti.

La caduta del governo Berlusconi aprirebbe una pericolosa crisi politica e potrebbe complicare la situazione dell'economia italiana.

Al tempo stesso sarebbe la fine di una tragica farsa che – con alterne vicende – ha portato l'Italia degli ultimi quindici anni a perdere credibilità e peso a livello internazionale, a partire dal rispetto degli italiani e dei loro discendenti all'estero, che mai come in questo momento sono stati lontani dall'Italia e dalle sue principali istituzioni.

È per questi motivi che per gli italiani nel mondo la fine del governo Berlusconi sarebbe una buona notizia, nella fondata speranza che il governo che gli succederebbe non ripeterebbe gli errori del "berlusconismo", segnato da una miope e incomprensibile distanza dall'Altra Italia che noi abbiamo la grande responsabilità oltre che l'orgoglio di rappresentare in Parlamento.

\* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circo-scrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - O governo Berlusconi não detém mais a maioria! Parece incrível, mas o governo que - graças a uma péssima lei eleitoral defendida pelo próprio partido do Presidente do Conselho - podia contar com a mais folgada maioria parlamentar da história de todos os governos italianos do pós-guerra, não está mais em condições de governar.

Depois de dois anos, durante os quais Berlusconi se preocupou prevalentemente com a situação de seus problemas pessoais e judiciários, colocando em segundo plano os problemas dos italianos e, em terceiro ou quarto plano, aqueles dos italianos no exterior, a Itália corre o risco de não ter mais um governo e de enfrentar uma nova campanha eleitoral em meio a uma grave crise econômica internacional.

A irresponsabilidade de Berlusconi é a causa dessa provável crise de governo.

A forma autoritária de conduzir o seu partido e o governo, suas relações privilegiadas com o partido xenofobo e separatista da Lega Nord e uma longa série de escândalos que envolveram alguns ministros e subsecretários levaram uma importante parte do próprio PDL (o partido de centro-direita que hoje governa a Itália) a assumir uma posição sempre mais crítica e preocupada.

O presidente da Câmara, Gianfranco Fini, co-fundador do PDL junto com Silvio Berlusconi, foi, ao longo desses meses, o mais autorizado intérprete desse transtorno.

Mas Berlusconi, que não admite discordâncias ao seu redor (e não suporta contestações fora de seu círculo), não suportou essa forte dialética interna: de fato, ele perseguiu Fini dentro do Partido, na esperança que o Presidente da Câmara ficasse só e isolado.

Não aconteceu assim. 34 deputa-

dos e 10 senadores constituíram na Câmara e no Senado grupos autônomos que, embora permanecendo na maioria que sustenta o governo, a partir de agora reivindicam autonomia de julgamento e, portanto, de voto em relação a tudo aquilo que não esteja contido no programa submetido pelo PDL aos eleitores em 2008.

É claro que tal situação não durará muito e que o governo não tem mais a força nem a legitimidade para continuar.

A queda do governo Berlusconi abriria uma perigosa crise política e poderia complicar a situação da economia italiana.

Ao mesmo tempo, teria fim uma trágica farsa que - com sucessivos acontecimentos - levou a Itália dos últimos quinze anos a perder credibilidade e peso no âmbito internacional, a partir do respeito dos italianos e de seus descendentes no exterior, que nunca como neste momento estiveram tão distantes da Itália e de suas principais instituições.

É por tais motivos que, para os italianos no mundo, o fim do governo Berlusconi seria uma boa notícia, na esperança de que o governo que lhe venha a suceder não repita os erros do "berlusconismo", marcado por uma miope e incompreensível distância da outra Itália que nós temos a responsabilidade, além do orgulho, de representar no Parlamento.

\* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta\_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

## RENDI



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

## AGENDA DEL

- ✓ **Roma, 2 luglio:** Intervento al Seminario organizzato dal Centro Studi del Partito Democratico sul tema: "L'Italia in Europa e nel mondo. Dove eravamo, dove saremo".
- ✓ **Madrid, 8 luglio:** Partecipa al Seminario internazionale dell'ASPEN Institute sul tema: "After the crisis: Europe and Latin America";
- ✓ **Criciuma (SC), 18-19 luglio:** Partecipazione alla festa per i 130

anni della Famiglia De Luca in Sudamerica; incontri con i sindacati e le collettività di Criciuma e Nova Venezia;

- ✓ **San Paolo, 21 luglio:** Partecipa alla manifestazione di Comites e Cgie davanti al Consolato d'Italia per protestare contro la politica del governo; Partecipa all'assemblea del Circolo del PD di San Paolo;
- ✓ **Roma, 23 luglio:** Partecipa presso l'Ambasciata del Brasile a



FOTOGRAFIA DEL DEPUTATO

Porta

## ATTIVITÀ PARLAMENTARE

### ■ Ordini del Giorno

● Presenta un ordine del giorno, accolto con riformulazione dal governo, che chiede il ripristino dei fondi per l'assistenza per gli italiani residenti all'estero; ● Presenta un'interrogazione scritta al Ministro degli Esteri sulla situazione dell'albo dei traduttori italiani presso il Consolato Generale di Belo Horizonte; ● Presenta un'interrogazione al Presidente del Consiglio e al Ministro della Giustizia sui ritardi da parte del governo di presentare alle Camere la ratifica dell'accordo Italia-Brasile sul trasferimento delle persone detenute; ● È cofirmatario dell'interrogazione presentata

dall'On. Garavini sulla situazione della rete consolare italiana in Germania; ● È cofirmatario dell'interrogazione presentata dall'On. Bucchino sulla semplificazione delle procedure per verificare l'esistenza in vita dei pensionati INPS. ■ **Leggi ed emendamenti** ● Insieme al Segretario del Partito Democratico Bersani e a tutti i deputati del PD eletti all'estero è firmatario della proposta di legge che modifica il meccanismo del voto all'estero; ● Insieme ai deputati del PD eletti all'estero presenta sei emendamenti alla manovra finanziaria correttiva presentata dal governo, per recuperare i fondi destinati agli italiani all'estero; ● Interviene alla Camera per illustrare il voto favorevole del Partito Democratico alla ratifica dell'accordo sui confini tra Italia e Slovenia.



Foto: Camera

✓ L'on. Fabio Porta, insieme a 150 deputati del PD in visita all'Aquila.

### DEPUTATO

Roma al Seminario su "Emigrazione brasiliana e questione di genere" organizzato dalla "Rete dei brasiliani in Europa";  
✓ **Genova, 27 luglio:** Interviene al Seminario organizzato dalla Fondazione "Casa America" sul

tema: "Brasile oggi: un paese che sfida la crisi";

✓ **L'Aquila, 18 luglio:** Insieme a 150 deputati del PD visita la città, terremotata e partecipa all'assemblea con la popolazione locale. □

**AVISO** Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

### DOCUMENTI

#### IL PARTITO DEMOCRATICO PRESENTA UNA LEGGE SUL VOTO ALL'ESTERO

*La dichiarazione del Vice Presidente del Comitato per gli italiani all'estero della Camera dei Deputati, On. Fabio Porta*

“La presentazione da parte del Partito Democratico di un progetto di legge sul voto all'estero costituisce un fatto di rilevante spessore politico.

In primo luogo perché è la prima volta che i gruppi parlamentari di un partito presentano contemporaneamente alla Camera e al Senato un importante provvedimento legislativo riguardante gli italiani all'estero.

In secondo luogo per l'autorevolezza politica dei firmatari: i due capi-gruppo Franceschini e Finocchiaro, insieme al Segretario del partito Bersani e a tutti i parlamentari eletti all'estero.

Infine per il metodo seguito per la presentazione della legge: un lavoro comune, coordinato dal Responsabile del PD-mondo Eugenio Marino, che ha coinvolto non solo i parlamentari (e non esclusivamente gli eletti all'estero) ma anche tutti i livelli in Italia e all'estero dell'organizzazione del partito.

Come ho avuto modo di dire nel corso del mio intervento di presentazione della proposta di legge al Comitato per gli italiani all'estero della Camera, non si tratta di una semplice legge che interviene sul meccanismo del voto all'estero.

Dopo gli episodi del 2006 e del 2008 e il violento attacco portato al voto all'estero da parte di chi, speculando su gravi ma circoscritti episodi, puntava a mettere in discussione tutto il sistema di rappresentanza democratica degli italiani nel mondo, la presentazione della proposta del PD costituisce innanzitutto un contributo serio e determinante alla salvaguardia ed alla tutela del diritto di voto attivo e passivo per tutti gli italiani che vivono all'estero.

L'introduzione dell'anagrafe elettorale su base di una opzione deliberata e volontaria costituisce il migliore antidoto per il ripetersi di brogli elettorali oltre che il meccanismo migliore di ripulitura delle liste affinché chi vuole votare lo faccia per corrispondenza con il massimo di trasparenza e segretezza.

Anche l'obbligo della stampa delle schede elettorali in Italia da parte del Poligrafico dello Stato costituisce una importante garanzia e un impedimento di fatto alla contraffazione del materiale elettorale.

Voglio poi mettere in risalto altri due importantissimi elementi di novità introdotti dalla nostra proposta: la costituzione in loco di appositi comitati elettorali con i rappresentanti di tutti i partiti che vigilerà formalmente e costantemente su tutte le operazioni di voto presso i consolati ed una migliore e più ordinata organizzazione dello scrutinio in Italia, che avverrà in quattro distinte città evitando la confluenza dei plichi in un unico centro (così come successo nel 2006 e nel 2008 a Castelnuovo di Porto).

Sono convinto, infine, che grazie all'impegno deciso formalmente dal Comitato per gli italiani all'estero della Camera dei Deputati in questi giorni saremo in grado alla ripresa del lavoro parlamentare dopo la breve pausa estiva di procedere in tempi brevi ad una analisi comparativa delle diverse proposte di legge presentate che potrebbe poi condurre ad una possibile e auspicabile convergenza dei diversi gruppi parlamentari su una unica e condivisa proposta”. □



Foto Riccardo Basso

## COSTITUITO IL COORDINAMENTO UIL IMMIGRAZIONE

■ DI GUIDO MORETTI\*

**L**o scorso mese di luglio a Roma, presso la sede della Confederazione Uil si è tenuta una riunione nazionale dei dirigenti della UIL per discutere delle politiche del governo in materia di immigrazione e costituire formalmente il Coordinamento Nazionale UIL immigrazione organismo deciso nell'ultimo congresso della UIL a marzo.

L'organismo sarà composto da dirigenti della UIL, immigrati ed italiani, provenienti da tutte le regioni, dalle categorie dove sono più presenti i lavoratori immigrati e dal patronato Ital che da tempo offre i propri servizi agli immigrati sia nel loro paese di origine che in Italia, aiutandoli in particolare nella difficile trafila burocratica per l'ottenimento del permesso di soggiorno.

Il coordinamento verrà ufficializzato nel corso della prima Assemblea nazionale della UIL Immigrazione che si terrà nel prossimo mese di ottobre e che si propone, tra l'altro, di aprire all'interno del movimento sindacale un dibattito sul futuro multietnico della società italiana e sui cambiamenti strutturali che questo determina anche nel mercato del lavoro.

I lavori sono stati aperti dal coordinatore del Dipartimento politiche Migratorie della UIL Giuseppe Casacci che ha fornito i dati della presenza in Italia degli immigrati: gli immigrati regolari sono circa 5 milioni, dei quali circa tre milioni hanno un lavoro regolare ed ha

sottolineato la necessità di aumentare la presenza del sindacato tra questi lavoratori, che spesso sono privati dei loro diritti.

Michele Berti sempre della UIL ha sottolineato tra i compiti principali del costituendo coordinamento Uil immigrazione, la necessità di creare un meccanismo di monitoraggio della presenza degli stranieri nel territorio al fine di adeguare la loro presenza ai vari livelli della UIL per aumentare il livello di consapevolezza del tema tra i dirigenti sindacali e valorizzando la presenza negli organismi direttivi della organizzazione.

Concludendo i lavori il Segretario Confederale Guglielmo Loy ha ricordato come l'idea del Coordinamento venga dalla esperienza fatta in questi anni dalla UIL e dagli sportelli Ital in Italia e nel mondo, ed ha sottolineato come ci sia bisogno anche di intraprendere una battaglia culturale contro un atteggiamento crescente di intolleranza che purtroppo è presente nella società italiana. Loy ha poi parlato del ruolo importante che ha avuto l'Ital nell'avvicinare al sindacato decine di migliaia di immigrati in maniera capillare, dando risposte concrete ai loro bisogni in maniera concreta ed in forma totalmente gratuita, in contrasto con il facile affarismo nato sulla pelle degli immigrati.

\* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

# CAMBIO DELLA G

■ DI MIRELLA ROSALIA SCARDINA

**ELETTO IL NUOVO  
PRESIDENTE, GILBERTO  
DE SANTIS, CHE SI  
AVVICENDA A PIERO  
BONIFAZI**

**Presidente, come inizia la tua carriera in seno all' Uil?**

Inizia a lavorare nella redazione di "Lavoro Italiano", organo ufficiale della Uil, nel 1970, all'epoca in cui ero studente della facoltà di Giurisprudenza a Roma. Nel 1974 venni assunto al Servizio Organizzazione dell'ITAL. Dal 1975 al 1979 ricoprii l'incarico di responsabile Uil in seno al "Centro Ricerca e Documentazione rischi e danni del lavoro", istituito dalla Federazione CGIL, CISL e UIL. Fu un periodo molto fertile per il sindacato che attraverso le ricerche scientifiche elaborate dal Centro e basate anche su dati statistici e di espe-

rienze Internazionali, informava e tutelava i lavoratori dei rischi e dei danni derivanti dalle malattie professionali. Dal 1980 al 1987 rientrai al Servizio Organizzazione della Uil. Dal 1987 al 1991, venni nominato prima Commissario e poi Segretario Organizzativo della Uil Scuola Nazionale.

Dal 1992 al 2000 ebbi la nomina di Vice Presidente Ital con la delega per estero. L'ultimo incarico ricevuto è stato quello di Presidente Del CAF.

**La tua attività ha quindi spaziato in numerosi campi.**

Può sembrare così, ma tutte hanno avuto un denominatore comune: quello dell'organizzazione. In particolare il mio compito è stato quello di consolidare, rafforzandolo, il lavoro svolto dai miei predecessori, apportando quelle innovazioni necessarie per adeguare le attività ai mutamenti tecnologici disponibili.

**Quale sarà il contributo che apporterai all'Ital, oggi che ne assumi la più alta carica?**



### PATRONATO ITAL UIL

No Brasil, a maior rede de assistência a italianos e descendentes

#### Rede de Atendimento

- São Paulo (SP): 11- 3081.0133
- S. C. do Sul (SP): 11- 4224.5176
- Americana (SP): 19- 3406-2358
- Curitiba (PR): 41- 3232.0344
- Florianópolis (SC): 48 - 3024.6358
- Porto Alegre (RS): 51- 3022.2414
- B. Horizonte (MG): 31- 3024.2080
- Vitória (ES): 27- 3317.7983
- Salvador (BA): 71- 3328.4388

#### SERVIÇOS GRATUITOS

[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)

# GUARDIA ALL'ITAL

In primo luogo credo sia importante avviare un'attività conoscitiva per monitorare l'organizzazione territoriale. Successivamente, il mio progetto sarà quello di realizzare l'integrazione tra tutti i servizi UIL al fine di consentire l'intercambio di informazioni, procedure e soluzioni. Ritengo sia un obiettivo ineludibile per il potenziamento dell'Ital al fine di rendere un servizio al cittadino sempre più efficiente.

**Siamo sicuri che il tuo lavoro porterà a questo ambizioso traguardo e ti formuliamo i nostri migliori auspici.**

Anche la UIM aderisce alla protesta organizzata dal CGIE a Francoforte!

Sabato 29 maggio a Francoforte, in occasione della Commissione Continentale CGIE, è stata organizzata, in collaborazione con l'Intercomites di Germania, un'Assemblea pubblica alla quale hanno partecipato parlamentari della ripartizione Europa, eletti nei Comites e rappresentanti del mondo dell'associazionismo italiano. Con questa iniziativa il Consiglio Generale degli Italiani all'Estero ha inteso protestare contro la politica dei tagli alle

risorse pubbliche per gli emigrati italiani attuata dal governo, contro la demolizione della rete consolare e contro il rinvio di tre anni, al 2012, del rinnovo dei Comites e del CGIE.

L'Unione Italiani nel mondo (UIM) ha aderito all'iniziativa del CGIE ed ha sfilato nel corteo per manifestare anche il proprio dissenso. <Siamo convinti - spiega la UIM - che il periodo che stiamo vivendo sia, come dice il ministro Tremonti, "Un tornante della storia". Il pericolo dei tornanti è che però, se non si prendono bene, si rischia di cadere nel burrone. Non vorremmo che la politica del Governo porti fuori dalla storia gli Italiani residenti all'estero.

Le decisioni di questi ultimi due anni, purtroppo, sono tutte in questa direzione. Per questo ha fatto bene il CGIE a organizzare a Francoforte, in concomitanza con l'Assemblea della Commissione Europa/Africa del Nord, una manifestazione pubblica di protesta di fronte al locale Consolato Generale d'Italia ed a programmare nei prossimi giorni analoghe iniziative a Vancouver in America del Nord ed Buenos Aires in America Latina". □



Foto Roberto Bressi

## A UIL NO CONGRESSO FEQUIMFAR

◆ POR PLÍNIO G. A. SARTI\*

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo realizou o seu 7º Congresso nos dias 22, 23 e 24 de julho, na cidade de Praia Grande, litoral sul do Estado de São Paulo. Mais de 300 participantes, entre delegados, observadores, convidados, dirigentes e lideranças do movimento sindical, além de representantes empresariais e autoridades, puderam apreciar uma série de debates, palestras e discussões sobre as diretrizes que irão nortear a entidade nos próximos anos.

A Federação é filiada à Força Sindical que hoje representa mais de 155 mil trabalhadores no Estado de São Paulo, estando representada por seus 33 sindicatos, nos segmentos químicos, plásticos, fertilizantes, bioenergético/etanol, farmacêuticos, tintas e vernizes, abrasivos, entre outros.

O tema da 7ª do Congresso da Fequimfar foi "Tradição de Lutas e Conquistas, Fortalecendo as Bases, na Igualdade de Direitos e Trabalho Decente".

A abertura do evento na noite de quinta-feira, dia 22 de julho, foi prestigiada pelo Presidente licenciado da Força Sindical Nacional, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho; Miguel Torres, Presidente em exercício da Força Sindical; Danilo Pereira da Silva, Presidente da Força Sindical Estadual; João Inocentini, Presidente do Sindicato dos Aposentados da Força Sindical; João Carlos Gonçalves, Juruna, Secretário-Geral da Força Sindical e Luiz Antonio de Medeiros.

Os presentes assistiram a uma corrida palestra referente à Conjuntura Política e Econômica do Brasil, que foi proferida pelo jornalista Altamiro Borges - presidente do Centro de Estudo de Mídia Alternativa Barrão de Itararé. Em seguida, os consultores sindicais João Guilherme Vargas Neto e Hugo Peres, fizeram uma avaliação da atual Conjuntura

Sindical no País. Sérgio Luiz Leite, Presidente da Fequimfar; Danilo Pereira da Silva, Presidente da Força São Paulo e Diretor da Fequimfar e o Presidente da CNTQ e Diretor da Fequimfar, Antonio Silvan Oliveira, falaram sobre a Atuação e Representação Química junto ao movimento sindical.

Foram abordadas também, durante o Congresso, as seguintes diretrizes:

- . Saúde do trabalhador e meio ambiente
- . Recuperação das perdas dos aposentados e previdência social
- . Qualificação social e profissional
- . Geração de emprego e renda
- . Redução da jornada de trabalho
- . Campanhas salariais
- . Políticas para juventude
- . Políticas de raça / gênero e etnia / acessibilidade
- . Raça e etnia
- . terceirização
- . Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho
- . Papel das centrais sindicais (fortalecimento do setor químico), entre outros.

Na manhã do dia 24, antes do encerramento dos trabalhos, foram avaliadas e referendadas em plenária, em regime de votação, as propostas que passam a constar das "Resoluções do 7º Congresso da Fequimfar" e que irão nortear as ações e atividades da entidade nos próximos anos.

A UIL Unione Italiana del Lavoro, sempre presente nas iniciativas do movimento sindical brasileiro, para manter atualizadas as relações entre o Brasil e a Itália. Afinal, muito devemos aos imigrantes italianos a organização dos trabalhadores em sindicatos. Hoje, a busca de soluções e os avanços através da negociação é uma realidade.

\* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □



Foto Adriano Figueiras

✓ Plínio Sarti, Juruna e participantes do 7º do Congresso da Fequimfar.

RICO EM  
LEITE  
**Kinder**  
OVO

# NUTRE 3 VEZES

O CORPO,



A IMAGINAÇÃO



E O CORAÇÃO!



RICO EM  
LEITE  
**Kinder**  
OVO  
COM SURPRESA